MAE BUSCH

27 DE SETEMBRO - 1924

Para todos...

ANNO VI - Nº 3[illegible]

PREÇO 1$000

Directores:
Alvaro Moreyra e Mario Behring
Gerente: Léo Osorio

Para todos...

Séde: 164, Rua do Ouvidor
Officinas: 419, R. Visconde de Itaúna

Toda a correspondencia com valores deverá ser dirigida á S. A. O MALHO

ANNO VI — *Rio de Janeiro, 27 de Setembro de 1924* — NUM. 302

Os Livros da Semana

Mais um prosador, de phrase graciosa e leve, nos revela Pernambuco: o Sr. Humberto Carneiro. Em *Praias do Norte*, livro de contos que acaba de publicar, e que, parece, marca a sua estréa nas letras, já com apreciaveis qualidades de artista se apresenta, não sendo a menor dellas o seu estylo, absolutamente pessoal. Estylo claro e harmonioso, e que com nenhum outro offerece semelhança de modo a trahir influencia poderosa de leitura de autor predilecto ou desejo manifesto de imitar um mestre. Estylo do qual elle é dono, e com o qual, em suggestivas pinceladas, pinta-nos as *marinhas* deliciosas, onde o mar, com volupia e molleza, róla as alvas aguas soluçosas nas praias de areia fôfa e dourada.

Todo o livro é consagrado á divindade maritima. Directa ou indirectamente, o mar nelle apparece, ora bom e compassivo, ora rugidor e colerico, já na solemnidade de sua grandeza, já numa fuga esquiva de aguas ralas — mas sempre inspirador e bello.

Remata o trabalho um conto que tem o titulo do livro:

"Praias do norte — quanta poesia nas suas marinhas claras, quasi transparentes, banhadas de sol, entre o branco e o azul dos céos; e o verde tranquillo do mar, immovel, ao fundo das pequenas enseadas !

E que effeitos de luar, na solidão das noites estrelladas, nessas extensas praias entre coqueiraes, salpicadas, aqui e ali, das palhoças dos jangadeiros !

E ao longo do litoral, a moldura agreste das mattas virgens de cajueiros, pitangueiras, goiabeiras, debruando de verde escuro a orla branca da praia !

Ah ! e a belleza das manhãs em desabrocho, em que o sol vae illuminando pedaços de mar verde, colorindo a linha do horizonte, nas cambiantes de um roseo imponderavel, que se alarga macio, no fundo do céo, recurvo e alto, subindo em concha azul, onde nuvens brancas, tocadas de sol, resplandecentes, passam soltas, como pastas de algodão.

E que alegria em abrir a véla triangular para o mar largo, borrifal-a d'agua com a cuia, em fórma de colher, e vel-a enfumada, levar a pequena jangada, fragil como um brinquedo, saltando acima das ondas até se perder, na oscillação das grandes vagas, como uma aza aventureira !

E que prazer deixar-se a gente ficar horas e horas, num banco de jangada, á beira-mar, pescando á linha !

E, na frente, a immensidade do mar; e, em redor, a largura da praia recortada, acompanhando, em reentrancias, a renda alva das espumas; ora, engolida pelo mar que se derrama pela vegetação rasteira dos mangues, formando cambôas; ora, se estendendo como braço branco de areia que entra pelo oceano; e, de um lado e de outro, por entre as manchas amarellas das palhoças, os coqueiros finos recortados no ouro do poente.

Ah ! a belleza das praias do norte ! quem te poderá descrever, na suavidade das tuas marinhas ou na moldura agreste das tuas paizagens, entre espumas, sob céos sempre azues, claras, tão claras, como recortadas na altura do espaço luminoso, — Pajussára, Jacarecica, Boa Viagem, Guaybú, Prazeres, Ponta Verde, Milagres — todas, todas, perdidas nos remansos das enseadas ou branquejando na solidão das curvas largas do litoral, batidas dos ventos ou esbrazeadas, nos meios dias de verão, pelos sóes do tropico; e, ás vezes, meio occultas — lindas praiasinhas de jangadeiras ! — na vegetação caracteristica do nosso litoral, onde predomina, ora o verde enfezado dos mangues; ora o verde tenro dos pennachos dos coqueiros adolescentes, coqueiraes a perder de vista, bracejando na brancura dos areiaes desertos !

Ah ! quem me dera ter nascido um simples pintor de marinhas ! Estes sim. Estes bem podem sentir a riqueza dos teus céos; todo o colorido dos teus poentes; toda a doçura sem igual dos teus luares; e o doce perfil, cheio de graça, das moreninhas praieiras; e o heroismo obscuro dos teus jangadeiros; e a humildade resignada das tuas rendeiras, santas velhinhas, enrugadas, á porta das palhoças; e a loucura das tuas vélas ousadas, soltas, no mar bravo, como azas tontas e sem pouso !

Ah ! quem me dera ter nascido um simples pintor de marinhas !..."

Pois não é pintor admiravel quem, como Virgilio Varzea, o eximio e eternisador das bellezas das praias do sul, nos põe diante dos olhos, numa profusão de luz e de ouro, telas magnificas e commoventes, como essa da *Voz do mar*, ou como essa outra, tão cheia de risos e de lagrimas, de espranças e de torturas, de *Maria* ?

■

De outro genero, de differente feitio literario é o Sr. Rochaferreira, o joven escriptor paulista já autor de varios livros, quasi todos de versos, e que nos dá agora *Sangue azul*.

(Esta revista contém 64 paginas)

Espirito prompto e agil, o Sr. Rochaferreira trata os seus assumptos com fina elegancia mental. Prova-o

ESTRELLAS DE CARNE

"Na saphyra immaculada do meu cerebro argentaurifulgem myriades de estrellas.

Num abrir e fechar de grandes cofres de pedras preciosas, todas ellas têm reverberações de olhos imaginarios.

Entretanto, como a chamma de um cigarro invisivel, faiscando na treva, num reconcavo desse céo original, chammeja, humilde e crepitante, pequena e rutila, uma estrella isolada.

Então o meu "eu", piedoso e mudo como o "eu" de todos os creadores, sobe muito, numa ascenção vertiginosa quasi e vae librar-se alto, bem alto, junto da estrella humilde e rutila, pequena e crepitante...

E, bebedo da volupia sagrada de ser astro, eu me fundo nessa estrella, desfazendo-me em bençams de luz sobre a terra...

Quando o meu cerebro sonhador pensa e fica mudo, eu rólo, num fragor estridente, glorificado de estrellas, sobre mim mesmo e quedo-me, isolado e só no mundo, como a estrella que a minha Arte astrificou.

Ah! se ao menos comprehendesses que essa estrella de carne és tu..."

Não está ahi o germen de um grande prosador, que o estudo aperfeiçoará e o tempo consagrará?

■

Já o Sr. João Ribeiro Pinheiro possue outro estylo — estylo de uma harmoniosa simplicidade e em que a tortura ansiosa da belleza simples discretamente se revela.

O artista da *Sonata de Perola e Cinza* sabe dar côr e relevo ás suas creações. E é, na simplicidade embaladora de sua phrase, um aristocrata da fórma.

Do seu modo de dizer, de exteriorisar o pensamento, póde-se julgar por este trecho do seu livro:

"Um sonho antecipado de amor, uma visão de gloria, um desejo irrealisavel de sumptuosidade, são estados myticos subconscientes.

E deste estado, por um excitamento, por uma hyperexcitabilidade geral, um cerebro superior, póde, pelo prolongamento deste estado ou pelo predominio de apercepções morbidas, cahir num estado "superior de mysticismo", ou em outras palavras — no estado de extase — que Ribot classificou como sendo "a fórma aguda da tendencia para a unidade da consciencia", unidade que significa a abstracção de toda a actividade cerebral em detrimento de uma.

Santa Thereza de Jesus — Baudelaire — Mahomet — Ruskin, foram grandes espiritos em estado extatico, cujos cerebros pendiam com toda a força da attenção — da super-attenção para uma só cousa: — a arte nuns — a religião noutros.

Nuns as sensações de actividade são como explosivos e os centros cerebraes vencem os centros rachidianos: são artistas, produzem.

Noutros ha subordinação á volupia extra-terrestre, uniões de pureza transcendente com os deuses: são os santos."

Ha, ainda, no livro, varias paginas descriptivas, que se podem, sem favor, qualificar de formosas.

LEONCIO CORREIA.

A ALEGRIA É FUGAZ

Agora envolve-nos com o seu véo encantado, atravez do qual a vida se nos desenha com as mais risonhas tintas; e logo quando mais ansiamos por approximar-nos della, foge-nos e desapparece, deixando nos apenas recordações e saudades.

Por isso quando a Alegria passa por nós e comnosco se demora um pouco, devemos gozal-a, franca e intensamente.

Se o vinho, a dansa, a tensão nervosa, a vigilia nos causam no dia seguinte algumas ligeiras consequencias desagradaveis, não nos importe! A alegria vem-nos raras vezes, ao passo que a tristeza é a nossa companheira de todos os momentos. Além disso, com uma doze de

CAFIASPIRINA

não só desapparecem como por encanto a dor de cabeça, o malestar geral, a depressão nervosa, que costumam occorrer em casos taes, como em poucos momentos o organismo readquire o seu perfeito equilibrio.

A CAFIASPIRINA é igualmente efficaz nas dores de garganta e ouvidos, nevralgias, enxaquecas, resfriados etc., e offerece a inestimavel vantagem de **não affectar o coração.**

Vende-se em tubos de vinte comprimidos ou em **"Enveloppes Cafiaspirina"** de uma dóze.

BAYER

Licenciado pela Directoria Geral de Saude Publica com o No. 208, de 7-10-1916.

Casa Colombo
Rio de Janeiro

A PAGINA DOS NOSSOS LEITORES

SR. OPERADOR

E' esta a primeira vez que peço agasalho nesta pagina a algum escripto meu. Esse não encerra em si nada de util, mas tão sómente o desejo de exteriorisar algumas impressões sobre alguns films a que assisti.

O melhor film desse anno (até a data de hoje) foi, sem duvida, "A revolta do humilhado" do insigne George Fitzmaurice. Que maravilhosa direcção e interpretação! De todos os interpretes gostei mais do trabalho de May Mac Avoy. Nesse film ella revelou-se uma actriz dramatica esplendida. E Gareth Hughes? que dizer do relevo que deu ao seu papel?

Foi emfim, um film que me satisfez plenamente, tanto no enredo, como na direcção e interpretação.

Acho tambem que o melhor film feito até hoje foi "Sangue e Areia" (Blood an Sand). Não sou admiradora do Rudie, mas, no emtanto, nesse film reconheço que elle excedeu-se a si mesmo, levando a termo a mais bella interpretação que já me foi dada observar na tela.

Mas as honras do flm devem ser dadas a Fred Niblo, porque, creio bem, que sem elle, Rudie e Walter Long não teriam brilhado daquella maneira.

Plumitas! Walter Long parece que foi feito para esse papel!

Confesso que não esperava que "Sangue e Areia" fosse a obra-prima que é.

Já fez um anno que eu o assisti e ainda me recordo perfeitamente de todas as scenas, tal foi a impressão de deslumbramento que elle me deixou!

Esta já vae longa e desculpe-me o Sr. Operador a massada.

Sind

Jahú

■

SR. REDACTOR

Vou tocar em um assumpto que, julgo, ainda não mereceu uma cuidadosa attenção por parte do publico "habitué" dos cinemas. As ligas pró-moralidade já fizeram suas reclamações na parte concernente ás scenas mais livres e estas já possuem censores officiaes; os literatos e defensores da integridade do vernaculo, já apresentaram as suas reclamações na parte que se refere á má escripta das legendas e, ao que parece, já foram attendidos. Agora cabe-nos apresentar esta que é simples e póde facilmente ser attendida.

— Não é raro no decorrer do film vermos um dos personagens dirigir uma missiva ao "galã" ou á dama, facto este que se observa com mais frequencia nos films francezes, italianos e allemães, nos quaes uma missiva é quasi um "adorno" indispensavel. Ora, não raro, tambem, acontece que sendo esta missiva assáz longa o encarregado da filmagem da mesma, já traduzida, talvez com desanimo de dividil-a em duas filmagens, augmentando portanto, o tamanho das letras, concretisa-a em uma só, ficando, por isso, os signaes graphicos tão minusculos que o espectador mais afastado da tela fica impossibilitado de lel-a, e, muitas vezes, perde-se todo o fio do enredo por não ter lido a missiva.

E' um facto este, Sr. Redactor, observado quasi diariamente nas nossas salas de diversões e este mesmo facto tem passado, entretanto, desapercebido aos criticos cinematographicos, que neste ponto nada fizeram a bem da cinematographia. Uma outra irregularidade que tenho observado ser frequente, consiste na pessima calligraphia de algumas legendas manuscriptas; é util que os Srs. encarregados da confecção de taes legendas, comprehendam que nem todos os habitantes do Brasil são calligraphos.

Espero, pois, Sr. Redactor, que por intermedio de vossa conceituada revista, chegue ao conhecimento dos representantes de films, taes irregularidades que podem ser facilmente sanadas.

Com os agradecimentos, subscrevo-me, leitor assiduo

Gomes

Bello Horizonte

Para todos...

Rio de Janeiro, 27 de Setembro de 1924

TUTÚ MARAMBÁ

— Tutú Marambá
Não venhas mais cá,
Que o pae do menino
Te manda matar.

Aranha tatanha,
Aranha tatinha,
Tutú é que arranha
A tua casinha.

No seu leito de rendas com brocardos de ouro,
Os olhinhos redondos de espanto e alegria,
Elle olha a vida como quem olha um thesouro...
Meu filho é o mais lindo desta freguezia!

O filho da Coruja,
A boquinha em rosa, a mãosinha suja,
Com os dedinhos gordos já dá adeus.
Fala uma lingua que ninguem comprehende.
Toda a gente que o vê se surprehende:
Tão bonitinho! Benza-o Deus!

E' gorducho como uma bola.
O seu polichinello com um grande guizo,
E' a unica cousa que o consola...
Meu filho é o meu melhor sorriso.

Que noite clara anda lá fóra!...
O luar entra no quarto, manso e lindo,
Com a expressão angelica de quem chora...
Roça o berço: o menino está dormindo.

Então a voz que mal se sente,
Vae cantando machinalmente:

Tutú Marambá,
Não venhas mais cá,
Que o pae do menino
Te manda matar.

OLEGARIO MARIANNO

Pequena Gazeta

PRIMAVERA

Acabou-se o inverno que, este anno, foi inverno mesmo. Roupagens novas vão substituindo os *tailleurs*, os lindos *tailleurs* da estação de 1924, graça das ruas, alegria de todos os sentidos. A carioca, pela juventude da raça, pela paizagem onde vive, tem uma belleza de passaro, de fructa... Nas curvas do seu corpo guarda o rythmo dos vôos que enchem o céo e o perfume envolvente das florestas... Mas na voz tem a nostalgia das ondas que cantam nas praias... De instincto, ella sabe escolher, dentro das allucinações da moda, as coisas simples e bellas. E eis por que os vestidos lisos, que parecem saccos, — saccos de *bonbons*, naturalmente, — acompanharam e serão os successores dos costumes de cidade durante a primavera... *Amen.*

Alexandre Dumas Fils, cujo centenario de nascimento foi commemorado ha pouco, servindo para que se fixasse a ultima opinião sobre elle: — era um homem muito engraçado e um escriptor quasi mediocre...

O violoncelista hespanhol Pablo Casals.

O Monte Saint-Michel, em França, e a sua famosa abbadia.

Sr. João Ribeiro Pinheiro, escriptor moderno, que acaba de estrear lindamente com o livro Sonata em perola e cinza. *Retrato feito por Oswaldo Teixeira, premio de viagem da Escola Nacional de Bellas Artes.*

Mlle Napierkowska, dansarina russa, celebridade parisiense, e uma das mulheres fataes de antes da guerra...

Crackerjack de Greenwick

O maestro Puccini, com sua senhora e seus sobrinhos, no jardim da villa onde mora, em Roma.

Brookside Marcus

Senhora Margarida Max, que era uma boa actriz de comedia, sem saber que era uma excellente actriz de revista... Mas, agora, já sabe...

JOGOS OLYMPICOS

EM PARIS

Agora que se encerraram os jogos olympicos, já se póde dar o balanço geral e saber o que foi o grande *meeting*, tanto do ponto de vista sportivo, como do financeiro. Quanto a este ultimo, não se errará affirmando que os resultados não corresponderam á espectativa dos organisadores dos jogos, muito embora os espectadores das differentes provas tenham andado pela casa dos 100.000. A receita das olympiadas elevou-se a cerca de 5.846.000 francos, á qual se deve juntar o equivalente de um milhão, obtido com a venda das concessões: botequins no interior do *stadium*, restaurantes, venda de programmas, garage, etc.

O sport que mais rendeu foi o do *foot-ball*. Não deixará de ser interessante a pormenorisação das cifras: *Foot-ball*: 1.800.000 francos; Athletismo: 1.600.000; Natação: 400.000; Polo:..... 400.000; *Tennis*: 350.000; Rugby: 350.000; Sports de inverno: 116.000; *Box*: 100.000; Regatas: 90.000; Hippismo: 85.000; Cyclismo: 80.000; Lucta livre: 25.000; Gymnastica: .... 25.000; Lucta greco-romana: 20.000; Pelota basca: 20.000; Florete: ... 15.000; Pesos e alteres. 10.000; Sabre: 5.000; Espada: 4.000; Hiate: 3.000; Tiro ao alvo: 2.000; Tiro aos pombos: 1.500; Pentathlon moderno: 500; Tiro ao veado em carreira: 500; Hiato (noulan): 500. Total: 5.846.000.

O *record* das receitas pertence ao *foot-ball*, com o *match* final, Uruguay-Suissa: 45.000 espectadores, dos quaes pagaram entrada 41.070, produzindo a receita de 516.575 francos.

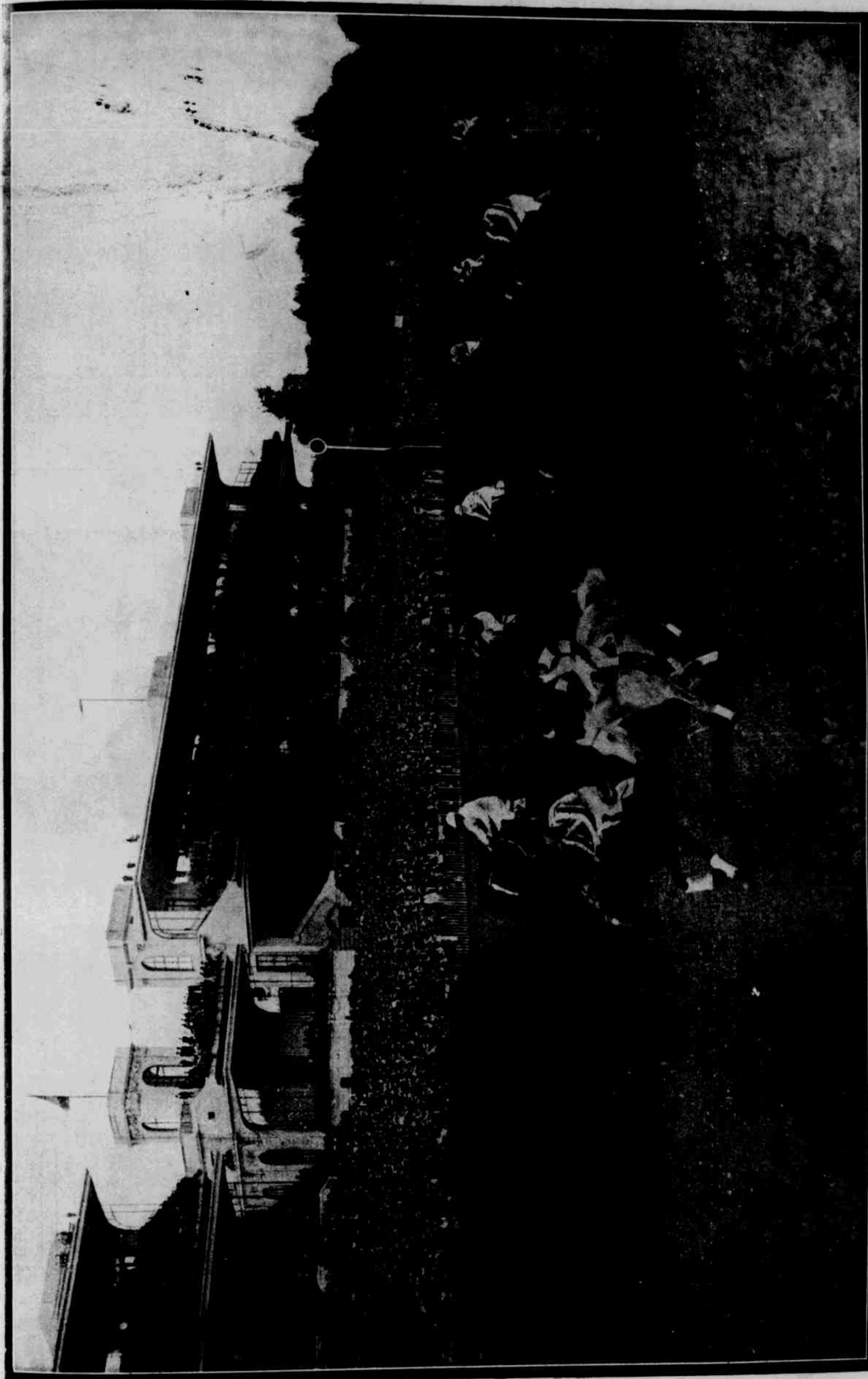
No dia da inauguração dos jogos, em Colombes, a renda foi de 305.000 francos, e no ultimo dia de athletismo, no qual se disputou a prova Marathona, 270.000 francos.

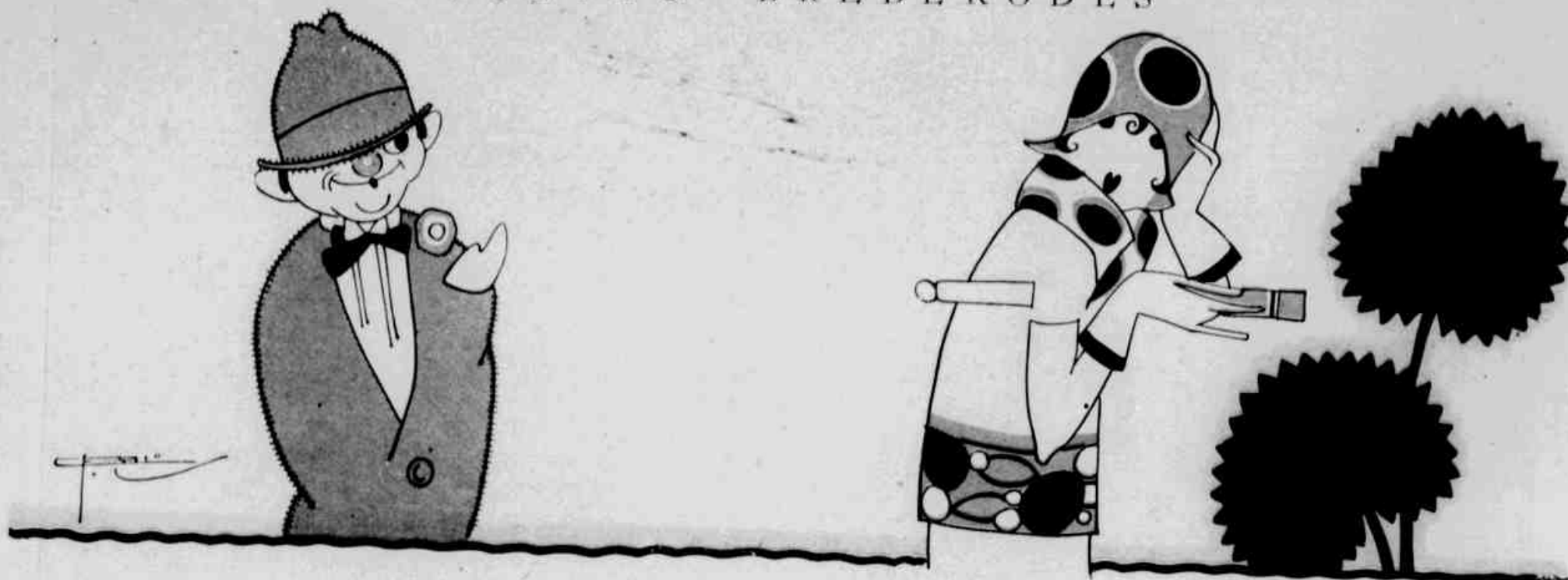
A melhor receita foi de 10 francos. Um unico espectador pagou o direito de assistir da tribuna installada á margem do Sena, em Neulan, a carreira de regatas á véla.

A imprensa esteve bem representada por 927 jornalistas, vindos das cinco partes do mundo, representando jornaes de 43 paizes.

Miss Barbara Kitty Doidge, de Plymouth, Inglaterra, premiada como a mais bella rapariga das Ilhas Britannicas.

A ultima silhueta deste inverno.

Jack Dempsey, o homem que, dando soccos, ganhou riqueza e gloria, e quebrou o braço direito...

No grande steeple - chase de Auteuil (6.900). Primeira passagem deante das archibancadas.

O SULTÃO BREDERODES

ELLE — Santo Deus ! Já vi talvez trinta, arrebatadoras ! A gente sente afinal a sensação da polygamia.

O FILHO EXEMPLAR

— Ali ha umas gallinhas de raça, ouviste ? Nós vamos escolher algumas. Quando eu puzer cebo ás canellas, tu farás o mesmo, comprehendeste?

— Comprehendo, comprehendo. Papae deseja que eu siga a sua carreira.

(Desenhos de J. Carlos)

Lembrança da visita ao Rio da Missão Naval Britannica.

Na Gruta Paulo e Virginia.

Almoço offerecido pelo Sr. Prefeito do Districto Federal.

Em plena floresta da Tijuca.

Manifestação ao contra-almirante Luiz Emilio Belart, recem-promovido, e que é o primeiro contra-almirante effectivo do Corpo de Commissarios da Armada.

A INGENUA SABEDORIA

Os mais bellos hymnos á coragem são os tecidos pela covardia. Só os que fogem comprehendem o heroismo.

——

Uma formula para a expressão da tortura geral: nós recuamos para o futuro.

——

Jesus é o tedio da divindade. Jesus-homem baixou á terra para consolar-se das delicias do paraiso. Mas, era terrivelmente perfeito, e os homens cruxificaram-no. E Jesus voltou a ser Deus, com certeza mais entediado ainda.

——

Todos morrem. Ninguem vive. A vida é a morte que se diverte.

——

"Era no tempo em que os animaes falavam..." Hoje, os animaes continuam a falar, mas são tão numerosos, e falam tanto de uma só vez, que ninguem os entende.

——

Incoherencia! Meu pão de todos os dias...

C. D.

Embarque para o Mexico do Sr. Embaixador Alvaro Torre Diaz

Antes do jantar intimo, offerecido, em S. Paulo, ao Dr. Timotheo Penteado inspector geral de Estradas de Rodagem no Estado.

Embarque para Pernambuco do nosso querido companheiro Olegario Marianno

POESIA

DUAS CANÇÕES

I

Aquelle que se maldiz,
Porque ama e não foi amado,
Julga-se o mais infeliz
E crê-se o mais desgraçado.

Esquece, porém, que existe,
No mundo em que se formou,
Muita gente que é mais triste
Porque nem sequer amou.

Toda queixa de quem ama
Encontra allivio na dôr.
Ai, e aquelle que não ama
Póde queixar-se de amor?

De tanta magua presente,
Tanta lagrima chorada,
Só tenho pena da gente
Que nunca me disse nada.

O poeta Oswaldo Orico, autor da "Dansa dos Pyrilampos", livro de tão bello exito, e de quem acabamos de ler encantados os versos da "Corôa dos Humildes". São dessa Corôa, que é tambem de gloria, estas duas canções.

E' no silencio velado,
E' na magua humilde e obscura,
Que do concavo ignorado
Sae a perola mais pura.

II

Horas de amor, tempo breve,
Amor, lindo irmão do vento,
Tempo que nunca se escreve
Porque só dura um momento.

Amaste, alma envelhecida,
Crendo e amando envelheceste.
Foi um minuto de vida
Todo o tempo que viveste.

Nisso está toda a alegria
Da ventura passageira.
Ver numa hora fugidia
Consumir-se a vida inteira.

A comitiva official, com o Sr. Ministro Felix Pacheco e o Sr. Embaixador Badoglio, a bordo do "S. Paulo"

S. A. R. O PRINCIPE HERDEIRO DE ITALIA EM TERRAS DO BRASIL

O Principe Umberto, ao chegar á Bahia; ao lado, o Sr. Governador Góes Calmon

▪ ▪ THEATROS ▪ ▪

Ironicamente alludi, no ultimo numero desta revista, ao facto de julgarem os velhos, sempre, as coisas do seu tempo melhores do que as que depois testemunham, convencido que estou de que a mudança se opéra subjectivamente, sendo, na realidade, a vida sempre a mesma. Referia-me aos gabos dos que foram moços ha quarenta e cincoenta annos, aos artistas de então, todos admiraveis, na scena lyrica como na dramatica, honra e orgulho de uma época e da mentalidade que os produzira. Acabo de ler, neste instante, por gentil offerta do autor e intermedio do eminente actor portuguez Sr. Alves da Cunha, Coisas da vida..., *de Antonio Pinheiro, o illustre professor da Escola de Arte de Representar de Lisboa, bem conhecido em Portugal e Brasil, pois que á carreira theatral, como actor, lá e aqui, dedicou tres ou quatro decadas de sua existencia. E' um livro chão, escripto em linguogem desataviada, mas que tem o inestimavel merito de valer de sincero depoimento para a historia do theatro dos dois paizes, e que, abrangendo um periodo que vae de* 1886 *a* 1900, *informa com segurança e clareza acerca do que então se fazia, como viviam as companhias, qual a situação dos artistas, usos e costumes dominantes e assumptos que taes. Li-o e, com opinião formada a respeito do que chamaria a illusão da idade, não pude deixar de me sentir surpreso por encontrar nos factos narrados caracter de palpitante actualidade. Antonio Pinheiro, recorrendo ás suas notas, pondo em contribuição o esforço da sua memoria, narra-nos a vida que levava, as opportunidades que teve de ser contractado de* mambembes *ou de os dirigir, tanto na sua terra, como na nossa, de fazer parte de companhias de* 1ª *ordem e de passar por todas as vicissitudes de longas temporadas desempregado. No* mambembe *de Anna Chaves, que em* 1892 *percorreu cidades de S. Paulo; no* mambembe *Mario & Pinheiro, que iniciou em* 1896 *sua* tournée *por Friburgo e se transplantou para Campinas, de lá se dirigindo ás cidades visinhas; com que visitou as provincias portuguezas e as ilhas; nas companhias em que veiu ao Brasil e nas que obteve successo em Portugal, nada reteve e descreve que se não applique, pelo menos em nosso paiz, ao que ainda hoje se passa, apezar do enorme progresso material realisado, da profunda alteração das condições da vida. A angustia mortal de ficar preso em uma terra, onde a população se abstem de ir ao theatro, pela conta do hotel; a guerra surda que soffre dos seus proprios collegas aquelle a quem o publico distinguiu com applausos calorosos; os conflictos entre o emprezario e os seus contractados, são factos de hoje, e actor nenhum dos nossos existe, (que haja excursionado) por novo que seja, que não tenha a contar alguns casos desses, comicos depois de passados, mas penosos e desagradaveis no momento em que occorrem. Ali, tambem ha exemplo dessa anomalia verificada nos nossos dias, de companhias excellentes fracassarem e grupos indecorosos obterem successo, contrariamente a todas as espectativas e á influencia de perturbadoras circumstancias exteriores, anomalia a que deve o theatro o caracter de jogo de azar que muita gente lhe empresta, e que explica os desastres de emprezarios intelligentes e cultos e, por vezes, a fortuna e a prosperidade dos que o não são. Assim, no relato do que acontecia no Brasil ha trinta, ha quarenta e mais annos, coisa alguma se encontra de que se possam jactar os velhos, nem, por comparação, orgulhar os moços. O* mambembe *de Anna Chaves não será hoje della, mas de uma outra actriz qualquer, cujo valor artistico não irá além do de Anna Chaves e que viverá, como ella viveu, para ser relembrada um dia, se o fôr, no livro que ha de escrever um dos seus contractados que, como os pobres histriões de ha quinhentos annos, com ella andem de cidade em cidade, de villa em villa, de povoado em povoado, a esforçar-se denodadamente, para que o hoteleiro fique pago da sua hospedagem, prosaico anseio em que a vida, positiva e cruel, transmuda todo um sonho de gloria artistica, alimentado em horas de devaneio, nos verdes annos. Porquê a vida é, eternamente, a mesma; os homens, sim, serão outros, mas pensando sempre, exactamente, da mesma maneira...*

MARIO NUNES.

Ines Lidelba, estrella da Companhia de Operetas Lombardo-Caramba, que em breve applaudiremos no theatro São Pedro. Em baixo, a encantadora artista na "Bambola della Prateria".

▪ ▪ ▪ ▪ ▪ ▪ ▪ ▪ ▪ ▪ ▪ ▪

A grande companhia italiana de operetas Lombardo-Caramba, que dentro de breves dias teremos no S. Pedro, da Empreza Paschoal Segreto, irá dar-nos as mais interessantes novidades do theatro moderno, com a interpretação da soubrette *Inez Lidelba e do comico Oraio. Entre essas novidades, destacam-se as seguintes operetas, completamente ineditas para o Brasil:* Il paese dei campanelli, *opereta em tres actos, de Carlo Lombardo, com musica de Virgilio Ranzato;* La bambola della prateria, *tres actos de Carlo Lombardo, com musica de Bela Zerkovictz;* Si !, *tres actos, original de Carlo Lombardo, com musica de Pietro Mascagni;* Straccinaria, *grandiosa revista em tres actos e 20 quadros, original de Simoni e Fraccaroli, com musicas compiladas por Carlo Lombardo. Além dessas novidades, a companhia Lombardo-Caramba ainda nos dará outras peças de grande exito, entre as quaes se destacam:* Mme Pompadour, *do maestro Léo Fall;* Crema de Chic *(A Presidente), de Carlo Lombardo, com musica de Stolz;* Scugnizza, *de Carlo Lombardo, com musica de Mario Costa;* La danza delle libellule, *de Franz Lehar;* La casa delle tre ragazza, *de Schubert. A estréa da companhia dar-se-á, provavelmente, com* Il paese dei campanelli, *que é, segundo a critica portenha, o maior exito do repertorio.*

Foi sanccionada pelo Sr. prefeito, a resolução do Conselho Municipal que o autorisa a concorrer com quantia que não exceda de 30:000$, para auxiliar a conclusão do hospital da Casa dos Artistas, em Jacarépaguá.

O Sr. Gastão Tojeiro tem em preparo uma burleta em tres actos, intitulada E' a tal do telephone..., *destinada á estréa da companhia Garrido, no theatro Carlos Gomes, em Outubro proximo.*

Seccos e molhados *é o nome da burleta dos Srs. Luiz Peixoto e Marques Porto, que subirá á scena no theatro S. José, após a revista* Olha o Guedes !

Madame Rasimi, directora do Ba-Ta-Clan, *anda passeiando a sua companhia por varias capitaes européas. Na ausencia da Fada das côres e da sua troupe, o lindo theatro do boulevard Voltaire dá operetas, com Robert Hasti e Huguette Dracy. Estava em scena, nos principios deste mez, uma novidade... bem velha e ainda boa:* Mam'zelle Nitouche.

PRECIOSILLA

bailarina e coupletista hespanhola muito querida do Rio de Janeiro

PINTURA

" Retrato de D. Laurinda Santos Lobo " — por Leopoldo Gottuzzo.

" O turbante azul " — por Leopoldo Gottuzzo.

Leopoldo Gottuzzo é o pintor elegante da cidade. Os quadros agora apresentados mais uma vez o demonstram; nelles, a fidalguia do seu espirito e a sua palheta scintillante, apparecem numa communhão encantadora para deliciar os ricos de sensibilidade.

Sempre prompta, a sua alma tem arrebatamentos singulares, imprevistos como só os temperamentos privilegiados possuem. E' com alegria que constatamos os crescentes successos do artista; successos vertiginosos, pois, ha quatorze annos era elle ainda um aprendiz, em Roma, onde, sempre preoccupado com o desenho, com a chamma sagrada já dominante no seu "eu" adolescente, devassava os meandros da arte divina na ancia de tudo desvendar. Dahi não nos causar a menor admiração o explendor da sua vida de artista.

Qualquer quadro do pintor nos mostra o individuo marcado pela Providencia para ser artista, para ser um predestinado perfeitamente definido. Uma tela de Leopoldo Gottuzzo é bastante para evidenciar requintadamente as mais completas condições estheticas, não existindo nos seus quadros, interpretações duvidosas, vilipendios contra a arte, occultos pela doentia preoccupação de malabarismos improprios e acobertados pelo vocabulo technica... *Para os individuos pouco affeitos ás subtilezas pictoricas, é bem provavel que as telas de Leopoldo Gottuzzo não possuam condições para agradar, porque na feitura de qualquer dellas, predominam as gammas pouco accessiveis á imbecilidade, as nuances delicadas despercebidas pelos fatuos de linguagem empolada e balofa, nuances caracteristicas do Bello idéal.*

Taes qualidades possuidas, por Leopoldo Gottuzzo em abundancia, fazem-no um vencedor, um victorioso creador de obras puras que arrastam o espectador intelligente ao terreno da meditação, satisfazendo-o integralmente, obrigando-o a ver na "Arte a manifestação immediata das faculdades do sentimento, e dos que se dirigem á potente faculdade do entendimento, reagindo sobre a parte moral do homem".

Leopoldo Gottuzzo

O numero de obras apresentadas pelo artista, realça bem as proporções da sua capacidade creadora e o grão da sua emoção variada. Como paizagista, Leopoldo Gottuzzo caminha numa evolução crescente, cada dia mais interessante; cada quadro novo representa uma phase nova e mais uma etapa vencida; a sua visão deslumbrada enebria-se na belleza das florestas e das montanhas para transportal-as para a tela, cheias de luz, de sol e sombras numa interpretação perfeita.

Como pintor de retratos, o pintor é o elegante das attitudes e da graça das mulheres; as suas figuras vivem em um ambiente de nobreza, deixam transparecer na mascara os sentimentos mais variados, um bem-estar confortador, adivinhados pela observação subtil e delicada só possuida pelos verdadeiros artistas.

Propositadamente não commentamos esta ou aquella obra do pintor. Todas ellas são dignas, portadoras de harmonia e de uma graça infinita, são janellas abertas deante dos olhos do espectador intelligente, que encontra nellas imagens eloquentes para alimento do proprio sentimento.

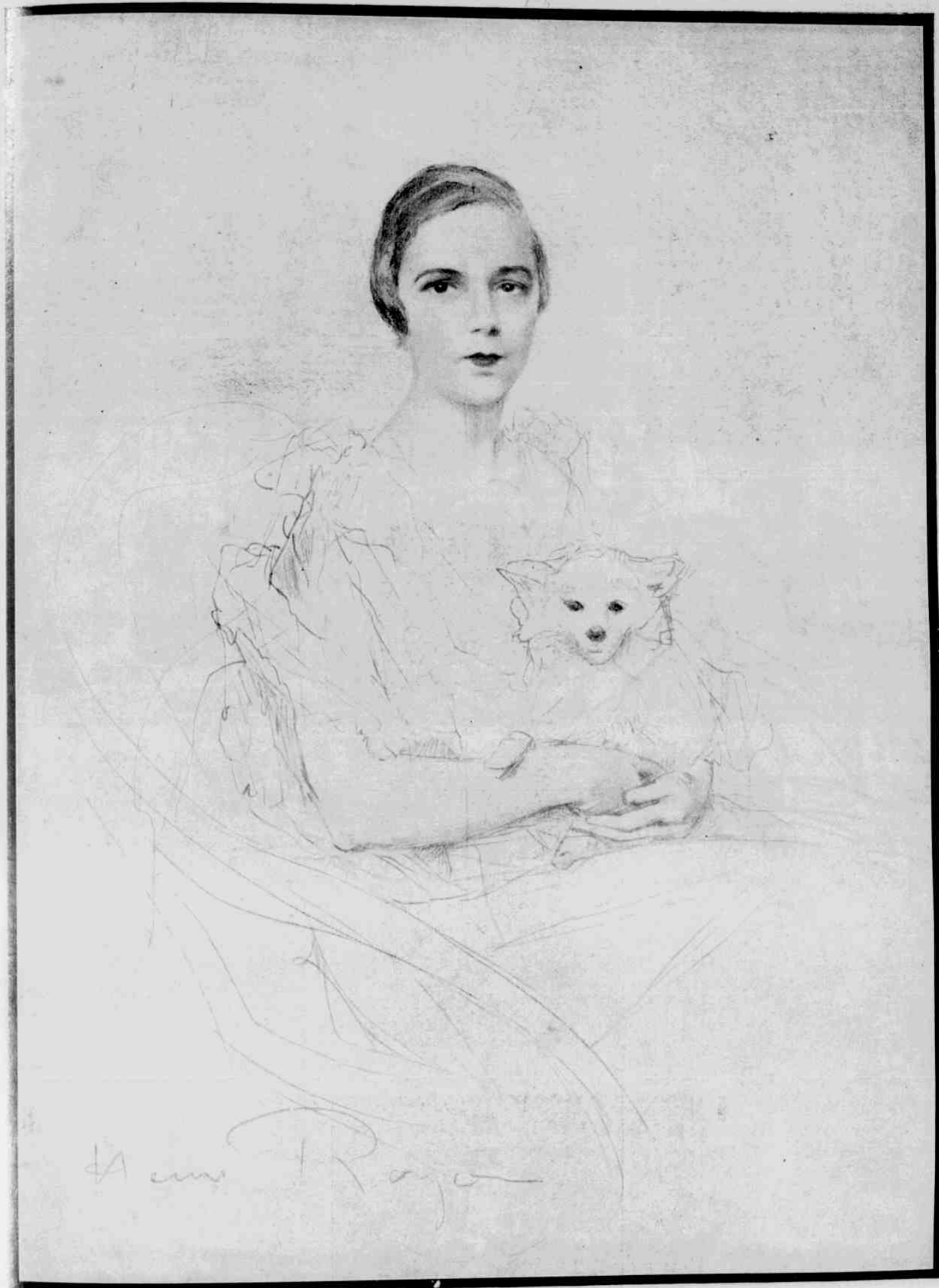
Convém salientar que o artista é talvez o mais emotivo da sua geração. As suas obras são o melhor attestado disso; ellas têm proporcionado ao pintor as mais valiosas referencias. A critica mais exigente não tem poupado adjectivos para realçar as suas bellezas.

Os juizes das muitas exposições onde Leopoldo Gottuzzo tem apresentado quadros têm galardoado o seu merecimento conferindo-lhe premios valiosos.

Nos Salões de Bellas Artes, realisados annualmente sob o patrocinio do Conselho Superior de Bellas Artes obteve a menção honrosa de primeiro grão (1915, *a medalha de bronze* (1916), *as pequena e grande medalhas de prata* (1917 *e* 1919) *e a medalha de ouro no Salão Internacional, commemorativo do primeiro centenario da nossa independencia politica.*

Leitura matutina (O Registo) por Leopoldo Gottuzzo

Rio, Setembro 1924.

ADALBERTO MATTOS

MAGDALENA TAGLIAFERRO
DESENHO
DE HENRY ROYER

Mlles Elsa, Hilda e Lina Torre Diaz, filhas do Exmo. Sr. Embaixador do Mexico

A ALEGRIA DE VIVER

A alegria ninguem escreve. Só se confia ao papel o que se soffre. Passei mezes sem procurar o meu diario : sou feliz.

Foi num dia lindo, num dia de sol, que tive a percepção nitida da alegria de viver. E eu perdi tantos annos chorando... Agora, procurando recuperar o tempo perdido, extraio das menores cousas, dos desgostos, mesmo, a felicidade.

A vida depende do prisma por onde se a observa. Uns só vêem nella côres sombrias, outros côres brilhantes. Eu aprendi a reunir essas côres todas, e achei a luz do sol, a alegira radiosa da vida.

Que me importa que essa luz seja composta de outras: escuras umas, claras outras, se o conjuncto agrada, se se encontra nelle a felicidade?

Felicidade ? Sim. A felicidade é branca, branca como a luz do sol, a felicidade é a paz.

E' um pouco monotona a paz, mas consola, cicatriza, cura.

CELINA PORTO CARREIRO.

Emmanuel Coelho Netto, o *Mano* nunca esquecido, que, ha dois annos, no dia 30 de Setembro, a morte levou.

A PAGINA DE SNOBINETTE

NA BERLINDA — ENTRE ELLES E ELLAS

Com a avózinha, discreta e avisada, aprendeu Mademoiselle o equilibrio, tão falho nas vazias e frivolas mentes do seculo XX. E' pois de ...r a graça un peu ancienne d...lla flôr, agora desabrochada ... quem não permitte a bon..., mas austera guardiã, o uso dos vestidos muito curtos, a falta absoluta das mangas, os cabellos cortados á la garçonne e outras subtracções, que ella paradoxalmente, qualifica de excessos. A tudo se submette, passiva e docil, Mademoiselle, pois bem se lembra ainda das suas quasi recentes leituras infantis, em que os thesouros eram sempre avaramente guardados por dragões d'olhos de braza e narinas fumegantes.

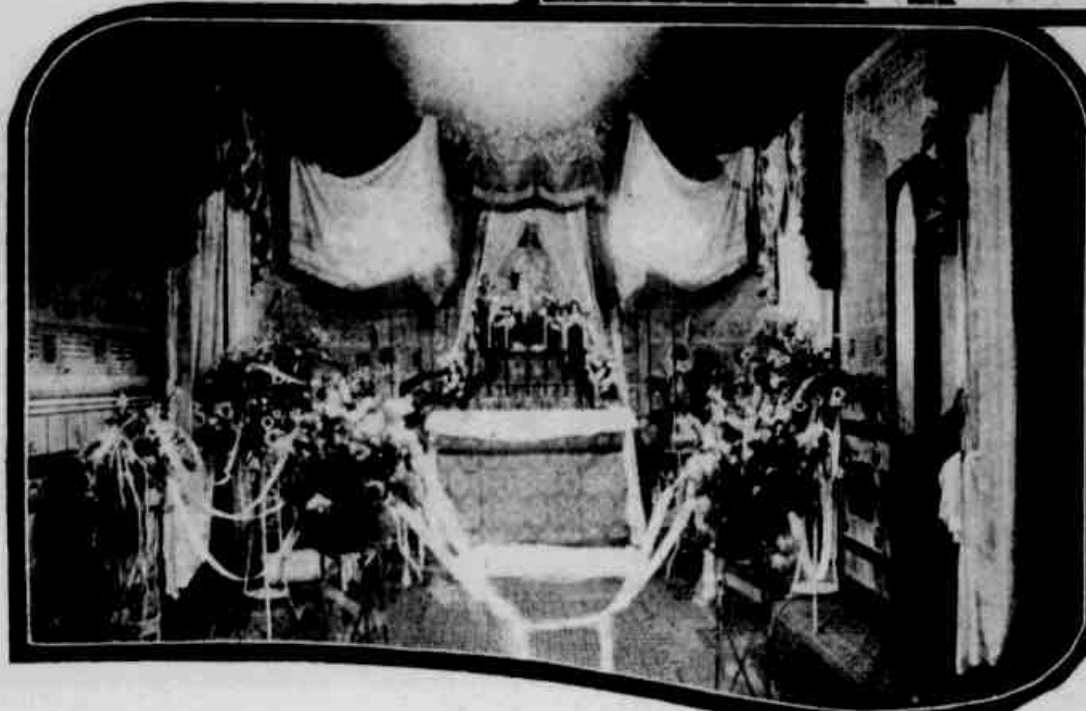
Feliz, pois, devia ella considerar-se em ter sómente a vigial-a aquelle triste e desolado olhar, que só um idolatrado e profundo carinho anima de vida singular. Assim, segue-lhe á risca opiniões e conselhos nos minimos detalhes da sua despreoccupada existencia, acceitando até para ir ao cinema, a approvação ou censura dos films pela avózita e preferindo, de conformidade com os seus gostos, ter a cabeça cortada do que ser obrigada a usar uma irreverente e moderna cartolinha. Aos domingos, não comparece á missa das onze, onde se distraem os olhos na exhibição de toilettes e elegancias profanas; na capellinha do bairro porém, ás primeiras horas da manhã, facil é avistar-se o seu lindo e recolhido perfil adolescente junto á cabecinha nevada e anciã, emquanto entre os seus dedos rolam as contas de madreperola do seu rosario. Pede por si e pela bôa fada que tem a seu lado, personificação, para ella, da bondade e do bom senso. Só uma, dentre as maximas cheias de sabedoria da velha senhora, não póde Mademoiselle de todo seguir. "A economia é a base da prosperidade" repete ainda uma vez a avózita, num tom prudentissimo de formiga laboriosa e conselheira á incauta cigarrinha, que a seu lado canta. Um ...e arripio percorre o dorso de Mademoiselle, que se preparava,justamente,para um passeio á cidade com uma amiga. Promette no emtanto: "Levo na trousse a minha mesada mensal, avózinha, aquellas notinhas pequenas, frescas e limpinhas, de que gosta e que por isso me reservas; vou comprar o que preciso, o necessario, verás, justo o necessario!..." Estala um beijo na fronte da avó, um outro á ...ida na ponta dos dedos, eil-a pelo trottoir, leve e apressada. Meia hora depois segue pela Avenida, olhinhos deslumbrados na contemplação das vitrines tentadoras e fascinantes. Passa uma amiga, cumprimenta-a sorridente, os cabellos escuros como que mais negros junto ás grandes perolas pra...adas, que lhe ornam as orelhas. "Tenho os cabellos tambem pretos, pensa ella, devem pois ficar-me lindamente os brincos modernos!" Entra nua loja para a compra da joia cubiçada. Mais adeante um mostruario de écharpes batik, todas as coloridas seducções do iris na sua trama original e bizarra de teia. "Entremos, convida ella, as toilettes de hoje parecem incompletas e tristes, sem a graça de palheta das écharps modernas". Pára depois numa vitrine de enfeites e curiosidades femininas, desses petits riens que perturbam com o seu sortilegio de novidade os cerebrozinhos phantasistas. Collares de crystal ou nacar, bolsas de malachite, cintos de plumas, porta-perfumes de ambar, braceletes de vidro, cabochons de coral ou lapis-lazzuli, cofrezinhos de sandalo, tudo em graciosa confusão. Faiscam tontos, os olinhos claros de Mademoille. Mulher alguma, verdadeiramente mulher, poderia ser insensivel á fascinação daquelle pêle-mêle, que tinha algo dum bazar exotico de mercador oriental. Ainda menos Mademoiselle, femmelette jusqu'au bout des ongles, que já fazia tilintar (ou tinnir) nos braços roliços e brancos duzias de circulos transparentes e coloridos. Comprou tambem um perfume delicioso que apezar de caro, era-lhe economico, pois servia-lhe após, de vaso, o frasco de Lalique para as violetas, que lhe costumava enviar uma amiguinha de Petropolis. Numa colecção de sombrinhas interessantissimas duma casa fronteira, tentou-a uma, toda rubra desde o cabo até a extremidade, a mascara grimaçante dum bonzo a completar-lhe o formato chinez. Além, numa sapataria proxima, entre calçados de todas as côres e feitios, attrahiu-lhe a attenção um sapatinho curioso que lhe disseram ser da ultima moda, todo feito em pelle de cobra. Mademoiselle quiz resistir, mas acabou comprando-o. Resolveu emfim voltar para casa; fazia-se tarde e a trousse esvasiára-se completamente das notinhas pequenas, frescas e limpinhas, de que Mademoiselle tanto gosta. Chegando, foi pressurosa mostrar á avó o que havia comprado. "Ah! vóvózinha! justo o necessario! nada, nada que não precisasse muito!" E era toda um sorriso, fazendo scintillar as enormes contas de prata das orelhas, as argolas de vidro dos pulsos, o longo collar de crystal e a sombrinha escarlate, de cabo de agatha. Pensativa,a velhinha abanava a cabeça: "Nisso, era bem moderna a incorrigivel netinha!" Evocava então a sua mocidade distante, e via-se, lá longe, com o seu vestido de nanzouk branco e singelo, muito engommado, a que só o fichu de renda cruzado dava um encanto mais senhoril, os bandós lisos sobre a fronte, e por joia, uma fita estreita de velludo preto, atada ao pescoço. "Como os tempos haviam mudado!" Ennevoaram-se-lhe os olhos, suspirou. "Mas, vóvózinha, repetia Mlle., convicta, tudo isso é absolutamente necessario, não comprehendes?" A vóvó procurava comprehender, pois que Mademoiselle enxugava-lhe com um lencinho de crêpe da China colorido os olhos desbotados e affagava-lhe caline a face melancolica e enrugada. "Tinhas que ter algum defeito, querida, a perfeição não é da terra". Aliás, que culpa tem Mademoiselle de pensar com Alphonse Karr: "Le superflue, chose très nécessaire".

Senhora Angela Vargas Barbosa Vianna. Em baixo: Um aspecto da sala do Instituto Nacional de Musica, na tarde do segundo festival da illustre diseuse.

DE MIM PARA MIM

"Não ha nesta alma pensamento que não pudesse contar a um santo..." — EÇA DE QUEIROZ.

Eu esperava tudo do mundo... Até agora nada me deu o mundo! Quando nasci, o meu Santo e a minha Immaculada, porque não tinham ouro, offertaram-me sonhos dourados... Trouxe-os aos milhões commigo para

finitos destinos, confundiu o meu destino. Perdôei-O, de bôa vontade, desse engano sem culpa. Perdôei-O depois que enganos maiores me partiram o coração. E afinal a vida trata-me bem a mim. Trata-me como si eu fôra ainda uma creança debil, pallida de sonho... E a vida lêva-me pela mão atravez do mundo aspero e atravez dos annos irmãos... Sem palavras de promessas venturosas, mas

Enlace Judith Vasques-Samcel Puentes. Ornamentação feita pela Casa Jardim

a vida. Alguns sómente restam commigo. E assim minha tristeza é igual á tristeza que sentiria o céo si uma noite visse cahir, uma a uma todas as suas estrellas. Restam-me alguns... Deus poderá desejal-os tambem... Tão lavados de peccado são meus ultimos sonhos! Mas, eu espero que Deus, bastante bom, não me quererá tanto mal... Apezar de tudo ca-

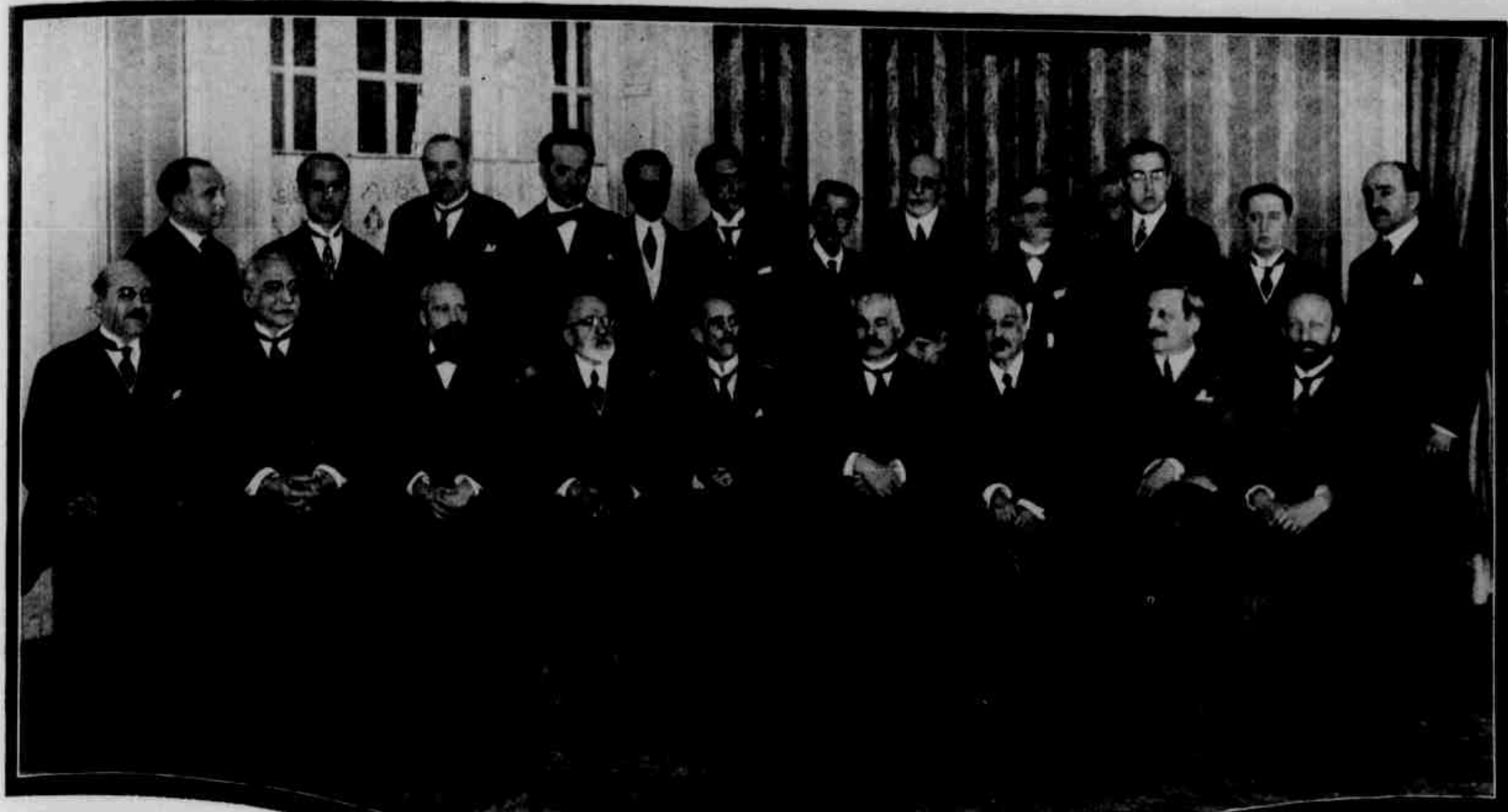
tambem sem ameaças desconsoladoras. Lêva-me... Todos dizem mesmo que sou feliz. E' de crêr. Sempre os outros, os que nada sabem de nós, nem de nossa existencia, descobrem nossa felicidade antes de mais ninguem... Vivo resignado... Não. Estou errado. Vivo feliz! A opinião dos outros é certa. Sempre foi certa a opinião dos outros. Vivo feliz, por-

Nos salões do America Foot-Ball Club.

minho resignado, sem queixas vans, sem amargura nos olhos, por este meu destino errado. Com toda a certeza, na noite em que desci ao mundo, muitos santos entravam na Casa eterna do Senhor. E o Senhor, de tanta alegria, entre os in-

Baile em honra do presidente da sympathica associação sportiva.

que nunca fiz mal a ninguem... Pouco aprendi a chorar... Quasi nem sei chorar...

LOBO ALVIM

Antes do almoço offerecido pelo Dr. Carneiro Leão, Director Geral da Instrucção Publica aos professores Gustave Lanson, H. Truchy e J. Hadamard, nossos hospedes.

NO INSTITUTO DE MUSICA

W. C. T. F.

Tinha de ser isso mesmo. A W., em boa hora, escolheu o curso do Director. As collegas que com ella mais de perto privam, asseguram que o Primeiro Premio, que a minha cara collega conquistou este anno, foi uma das mais bellas victorias da actual situação politico-musical do Instituto.

Ha dois annos atraz, a W. seria, fatalmente, mais um bello talento sacrificado. E' que, naquella época, quem mandava nos exames do Instituto era o vôvô-critico, alter-ego *do director de então.*

Ora, o professor Fertin está inscripto com letras garrafaes na lista negra do velho critico, de modo que, uma alumna do illustre professor teria de ser, infallivelmente, uma victima do não menos illustre critico... Portanto, a mudança de Director teve para a W. essa grande vantagem: assegurou-lhe o Primeiro Premio, isto é, compensou a sua grande dedicação do estudo e deu-lhe o unico premio que o seu bello talento merecia.

Agora, póde haver o que houver: ninguem mais lhe tirará a medalha de ouro — como ninguem mais lhe tirará o premio Nepomuceno, que ella tambem conquistou este anno — apezar do barulhão todo que produziu.

Digam-me, agora, se para a W. não foi um verdadeiro bilhete-premiado, o acto do governo que aposentou o ex-Director e nomeou para substituil-o o professor de piano da minha querida e distincta collega?

GÊGÊ.

Professor Garfield de Almeida e seus auxiliares no Hospital São Francisco de Assis.

Visita do Dr. Carlos Chagas ao Departamento de Saude e Assistencia de Pernambuco, dirigida pelo Dr. Amaury de Medeiros.

Cinema Para todos...

Chronica

A regulamentação da censura

O Dr. João Luiz Alves, ministro da Justiça e Negocios Interiores, acaba de baixar um regulamento dando nova organisação á censura das casas de diversão.

O assumpto interessa esta revista pelo lado cinematographico e é para nós, que já nos vimos ha muito tempo batendo pela reforma, um passo avançado a mais nesse terreno.

Não é tudo, porém.

Continúa a censura a ser funcção meramente policial, nomeados os censores embora pelo ministro, sua alçada limitando-se por isso mesmo ao Districto Federal exclusivamente.

Depois o serviço é feito por um censor unico para cada fita, não havendo criterio estabelecido senão sobre offensas á moral, a crenças religiosas, a sacerdotes do culto, a paizes estrangeiros, etc., generalidades. Ora, o criterio individual é sempre variavel. A censura continuará defeituosa. Nós desejamos censura mais lata, feita por uma commissão de que fizessem parte artistas, educadores, literatos, jornalistas, mães de familia...

A cada um desses censores caberia dizer sobre uma das faces desse vasto e complexo problema, da utilidade ou nocividade do film sujeito a exame. E entendemos mais que a censura deverá ser federal, por isso mesmo não mera funcção policial, mas serviço executado sob a direcção do proprio gabinete do ministro da Justiça, estendendo-se os seus effeitos a todas as unidades da Federação, valendo os certificados por ella expedidos em todos os pontos do territorio brasileiro.

Assim como se faz hoje, defeito que a reforma não corrigiu, varía o criterio de Estado para Estado, e se cada um dos Estados da Federação entender de o instituir para uso proprio, os films serão sobrecarregados com um excesso de despezas que forçosamente encarecerão um espectaculo, uma diversão que se gosa dos foros de popularissima é justamente em virtude de estar ao alcance de todas as bolsas.

Ramon...

Para alegria de todos os seus admirares, Bebe continúa a ser noiva nas fitas...

Será necessario talvez que o Congresso legisle a respeito para instituir esse serviço de natureza federal.

O assumpto offerece importancia bastante para não ser desdenhado.

Instrumento de diffusão e de propaganda, que tanto póde servir para o bem como para o mal, o commercio cinematographico é daquelles que carecem estar sob a alçada das autoridades, que devem prever, para não terem depois que remediar, muitas vezes tarde demais.

A reforma actual é para nós um mero avanço progressivo.

Mistér se faz que não demore muito o seu complemento e que se institua entre nós a verdadeira censura, aquella de que cada vez carecem mais os films que todos os dias importamos.

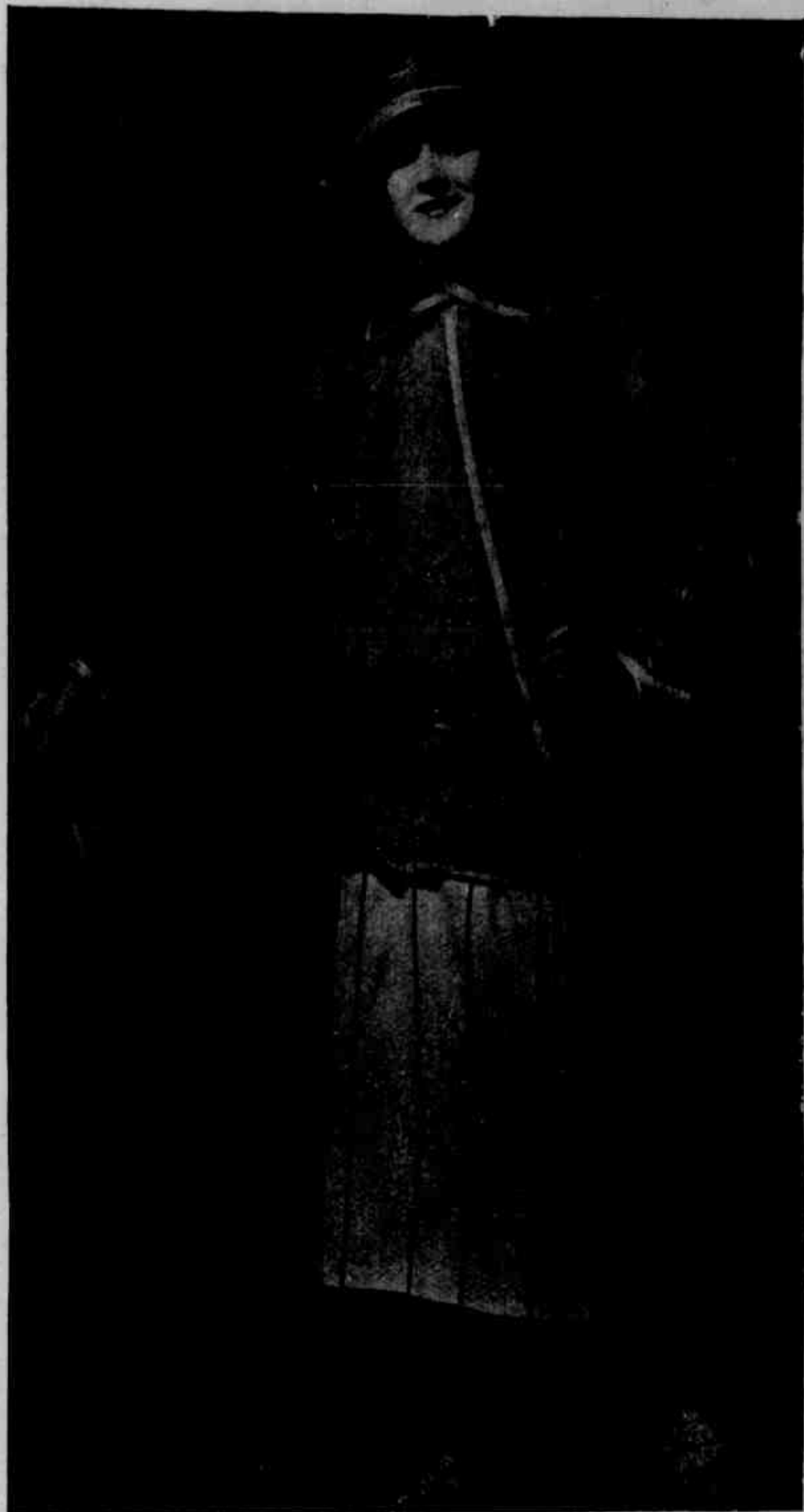
Ao lucido espirito do Dr. João Luiz Alves não terá escapado a importancia do assumpto. Estamos certos de que elle promoverá os meios de concluir a obra que apenas encetou, promovendo a creação da censura federal, sob moldes amplos e que resolva em definitiva o assumpto.

OPERADOR.

■

Por convite do Sr. Al. Szekler, actual gerente geral da Universal Picture Corporation do Brasil, *assistimos em sessão especial, a que estiveram presentes os Srs. Dr. H. Romoguera, representante do Sr. ministro da Viação, e Dr. Carvalho de Araujo, director da Central do Brasil, o film* Heroismo sublime, *interpretado por Virginia Valli, Rockliffe e Wallace Beery.*

Deixemos os commentarios para a encarregado da secção "Os films da semana".

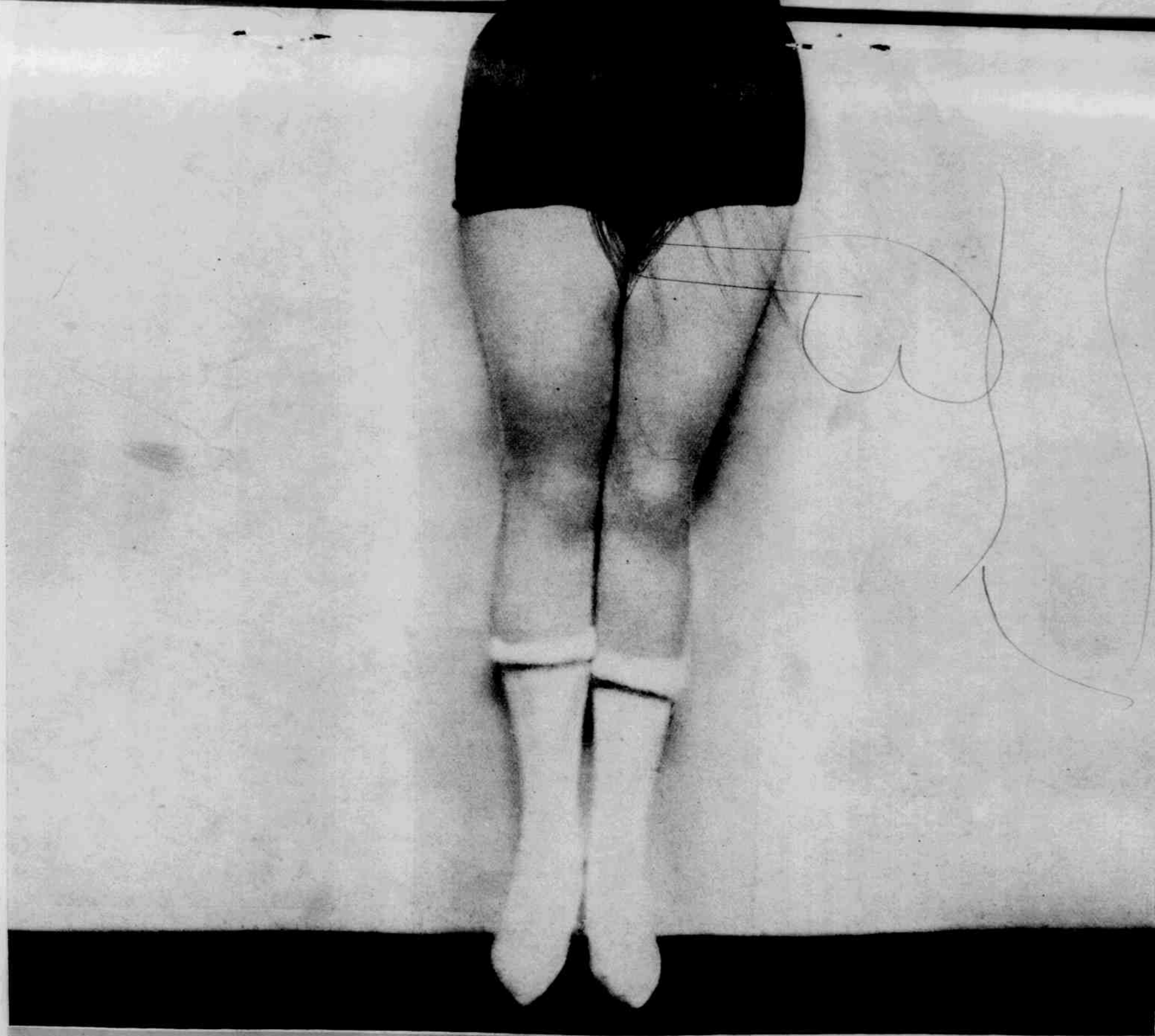
NA TERRA DO FILM

MISS DU PONT

(Continuação)

MARY PHILBIN

galhas para os pardaes e vi suas inverosimeis sapatrancas se arredarem do caminho, para não esmagar um insecto. Havia o Marquez: era nobre de facto, a ponto de se julgar incapaz de introduzir em uma tão longa linhagem de familia habitos de trabalho, que quinhentos annos de ociosidade haviam cultivado. Havia o Letrado, advogado, filho de gente burgueza, a quem vinte annos de trabalhos forçados haviam ensinado theorias sociaes muito avançadas. E o Magistrado, que por sua propria resolução, se retirara da sociedade dos justos, aquelles carrascos. Havia mais o Engole tudo, antigo caixeiro de café na rua de la Paix, que tomado

BETTY COMPSON

de subito pelo gosto das aventuras, tinha jogado fóra o avental para andar a correr dos Andes ás montanhas Rochosas, do Transval á Polynesia. Em torno desses typos de vagabundos voluntarios, grupavam-se outros destroços sociaes inconscientes e de menor interesse; libertos da prisão, desertores de navios de commercio, bebados, jogadores e outras victimas de seus vicios. Ora, desde 3 mezes que a clientela do albergue não se renovava. Tres mezes de permanencia em um mesmo ponto representam o maximo de vida sedentaria para um vagabundo que se préza. Cada um de nós sentia já formigueiros nas pernas. Ir para onde, porém ?

BETTY WILLIAMS, UMA DAS INTERPRETES DE "MONSIEUR BEAUCAIRE", FILM DE VALENTINO PARA A PARAMOUNT

A Argentina é um fundo de sacco. Todos quantos por ali estavamos já haviamos visitado o Amazonas e a Patagonia, o Paraguay e a Venezuela. A America do Sul nenhum interesse offerecia mais aos pensionistas do albergue da rua Viamonte. Era mistér que mudassemos de continente ou pelo menos de hemispherio. Ora, uma noite em que tomavamos a tal sopa de pimentão, Engole tudo proclamou: *Arrebitem as orelhas, seus mecos! No proximo sabbado parte um vapor americano directamente para San Francisco, passando pelo estreito de Magalhães.* Todos os olhares ficaram suspensos no ar. A noticia, sem importancia para viajantes ordinarios, para nós era de um interesse extraordinario. O Marquez precisou: "Isto significa que a gente escondendo-se a bordo iria dar com os costados na terra dos *Yankees*, em logar do tradicional desembarque em Montevidéo ou no Rio de Janeiro". Porque não havia memoria de que algum desses *stowaways* (é esse o nome que os anglo-saxões dão a esses passageiros clandestinos e indesejaveis) pudesse passar a linha equinocial, tendo sempre a viagem interrompida prematuramente por um desembarque em terras do Uruguay ou do Brasil. Mas, daquella vez, pela graça de Deus e proveito dos vagbundos, não havia escalas entre o Rio da Prata e os Estados Unidos. O Magistrado disse: "E' o inverno que se approxima com as suas noites glaciaes". O Apostolo accrescentou: "Na California, pelo contrario, está-se na primavera, que amadurece os damascos". Cada um ia cumprir o seu sonho de embarcar e ir até essas terras novas e desconhecidas, quando o Advogado, com voz secca e cortante, chamou-nos todos á realidade: "Não façam projectos tolos, rapazes. Quando fôr a hora do embarque todas as entradas estarão bem guardadas. Podem perder as esperanças!" Todos se calaram. Mas no dia seguinte, como sem querer, voltou á baila o assumpto. "Ah! A America do Norte tem muita coisa boa. Parece que em Chicago ha um asylo e tanto", suspirava o Magistrado. E o Marquez resmungava: "Na California a gente esbarra com pepitas de ouro a cada passo. E póde uma pessoa enriquecer de um momento para outro". Foi, porém, Engole tudo quem deu o tiro de graça: "Eu fui espiar o barco. E' o *Washington*, de 5.000 toneladas.

(*Continúa no proximo numero*)

Ruth Clifford e George Billings como "Abraham Lincoln" no film do mesmo nome, da First National.

Corinne Griffith, o director George Archainbaud e Milton Sills, ao filmar "Single Wives", da First.

Quando Julanne Johnson partiu para Berlim, Jack Pickford lhe deu um diccionario allemão...

Nos "studios" da M - G: Cedric Gibbons, director artistico, Marshall Neilan, King Vidor e John Gilbert. "Four" de reis...

O ORPHÃO DE FLANDRES

(A BOY OF FLANDERS)

Film da Metro, produzido em 1924

DITRIBUIÇÃO

Nello	Jackie Coogan
Jan Van Dullen	Josef Swickard
Jehan Daas	Nigel de Brulier
Baas Cogez	Lionel Belmore
Marie Cogez	Nell Craig
Alois Cogez	Jean Carpenter
Baas Verhaecht	Russ Powell
Dumpert Schimmelpennick	Aime Charland
Vrow Schimmelpennick	Eugenia Tuttle
A criada	Lydia Yeamans Titus

Jackie Coogan no...

...papel de Nello.

Nello vira a luz do sol nas Ardennes e ali talvez tivesse visto a luz de muitos soes, se não lhe tivesse acontecido a maior desdita que póde ferir uma creaturinha da sua edade — a orphandade.

Quando a mãe querida fechou para sempre os olhos, o seu avô, Jehan Daas, foi buscal-o, levando-o para sua companhia, em St. Agueten, nos suburbios da velha cidade de Antuerpia.

Ali o pequeno Nello cresce em annos e em vigor, e, com a vivacidade da sua intelligencia, vae aos poucos supprindo o que a velhice do avô já não póde fazer, para conservar em boa fórma a pequena industria de lacticinios, donde Jehan tira os unicos recursos para a sua subsistencia. A vida corre feliz e monotona para o rapaz, sem outros incidentes mais do que o cumprimento dos seus deveres e os folguedos proprios da sua edade. Um unico facto ha digno de ser assignalado nesse periodo da existencia de Nello — o grande amigo que elle fez em Petrasche, um grande cão flamengo, cuja vida Nello salvara. Petrasche mostrou possuir o que, em regra, o homem não possue — a gratidão, e, daquelle dia em deante, com a fidelidade peculiar á sua raça, poz a força dos seus musculos e a vivacidade da sua intelligencia a serviço do novo amo, mais digno da sua affeição, por certo, do que o pobre beberrão a que elle pertencera anteriormente. Nello não é prodigo da sua amizade, mas sabe ser amigo dos que entram na sua affeição.

Dentre os seus poucos camaradas, elle distingue a pequena Alois, que regula com elle em annos, filha do velho Cogez, proprietario de um moinho e o homem mais rico de St. Agueten. Cogez não vê com bons olhos a amizade de Nello por sua filha, e não perdia mesmo opportunidade para demonstrar a sua má vontade. Mas Nello não se dava por achado, e deixava-se embalar nas doçuras do encantador affecto, indifferente aos pequenos espinhos, como, por exemplo, a descortezia com que o tratou Cogez no dia em que elle se recusara a receber retribuição pelo retrato que elle, dotado de extraordinario pendor pela pintura, desenhara de Alois.

...distingue a pequena Alois...

Cresceu com essa recusa a aversão de Cogez e, no dia em que o seu moinho é devorado pelas chammas, elle não hesita em accusar o rapazinho como autor do crime. A importancia do moleiro fal-o um personagem temido naquelle meio estreito de camponezes, e Nello soffre as consequencias da servilidade, vendo a falsidade de Cogez acceita e secundada pela aldeia em peso, tornando-se a sua vida insupportavel.

Não queria a amizade com sua filha.

Acontece por essa occasião que o velho Jehan Daas morre, e Nello não tarda a vêr fugir-lhe toda a freguezia, graças á influencia de Cogez que lhe não dá tréguas no seu odio. Ah! que seria delle se não fôra o balsamo consolador da amizade de Alois e de sua mãe, Marie, que lhe demonstravam a mais confiante amizade!

Mas Cogez é implacavel, e Nello é um dia dolorosamente ferido, com a perda da velha casinha onde

elle, o fallecido avô e o fiel Petrasche, haviam se abrigado numa existencia quasi de miseria. Cogez toma-lhe a casa e arranja meios de mandar Nello para um asylo.

O rapaz consegue, entretanto, furtar-se á maldade de Cogez, illudindo todo o esforço feito pelo homem para apanhal-o.

A vida é para Nello essa amargura injusta, quando elle tem noticia do concurso organisado pelo celebre pintor parisiense Jan Van Dullen, que offerece um premio e a matricula na "Escola Rubens" ao rapaz que apresentar o melhor trabalho. Nello pensa logo no retrato que fizera da sua cara Alois e comparece ao certamen de Anteurpia com esse desenho. Infelizmente, porém, o premio é concedido ao rival de Nello, um tal Dumpert Schimmelpennick. Ia-se, assim, a sua melhor esperança, pois com o dinheiro do premio teria elle conseguido com que pagar o aluguel da miserrima cabana, onde, com Petrasche, se abrigava das intemperies.

O que mais o entristecia, todavia, era não tanto o prejuizo material, senão a injustiça da decisão; pois Nello estava convencido de que o premio lhe competia de pleno direito e como tal lhe seria dado, se não fosse a circumstancia de ser Jan Van Dullen primo de Cogez.

Cogez demonstrava má vontade...

Com o espirito abatido, Nello aproveitando-se da calada da noite, procurou a mãe de Alois: vae dizer-lhe adeus e confiar-lhe o seu fiel companheiro Petrasche, para que alguem olhe por elle quando lhe faltar o amigo. A bondosa Marie consterna-se, tenta demovel-o do acto de desespero, mas para Nello a existencia é um fardo penoso e, por certo, Deus ha de ser mais clemente que os homens e lhe mandará a morte no somno entorpecedor, quando elle cahir exhausto na neve, cançado de caminhar a tôa, sem parar... Nello parte e, como se o céo escutasse os seus desejos, uma tremenda tempestade desaba sobre a terra, varrendo assustadoramente toda a região. Petrasche, com o instincto do animal, presente o perigo que ameaça o seu novo amo e atira-se ao tempo, a correr, a farejar, batendo o campo em todos os sentidos, até que, afinal encontra o amigo e tral-o para junto de Marie e Alois que, contrictas, rezavam por elle.

...brincava com Petrasche...

A tempestade passou com a noite e, com a luz do dia, raiou tambem uma nova aurora para Nello.

Cogez, afinal, reconhece o seu erro e penitencia-se, tributando ao digno joven o grande respeito e affeição a que têm direito as almas nobres e bem conformadas.

O pintor Van Dullen, então...

Seu avô levou-o para St. Agueten.

Quando Ethel Barrymore terminou o seu contracto theatral em Los Angeles, Conway Tearle lhe offereceu uma festa em despedida de Hollywood. Para reunir num film os artistas presentes, seriam precisos milhões de dollars! Entre elles vê-se Norma e Constance Talmadge, Colleen Moore, John Gilbert, Ernest Torrence, Leatrice Joy, Vivian Martin, Rosemary Theby, Bessie Love, etc., etc.

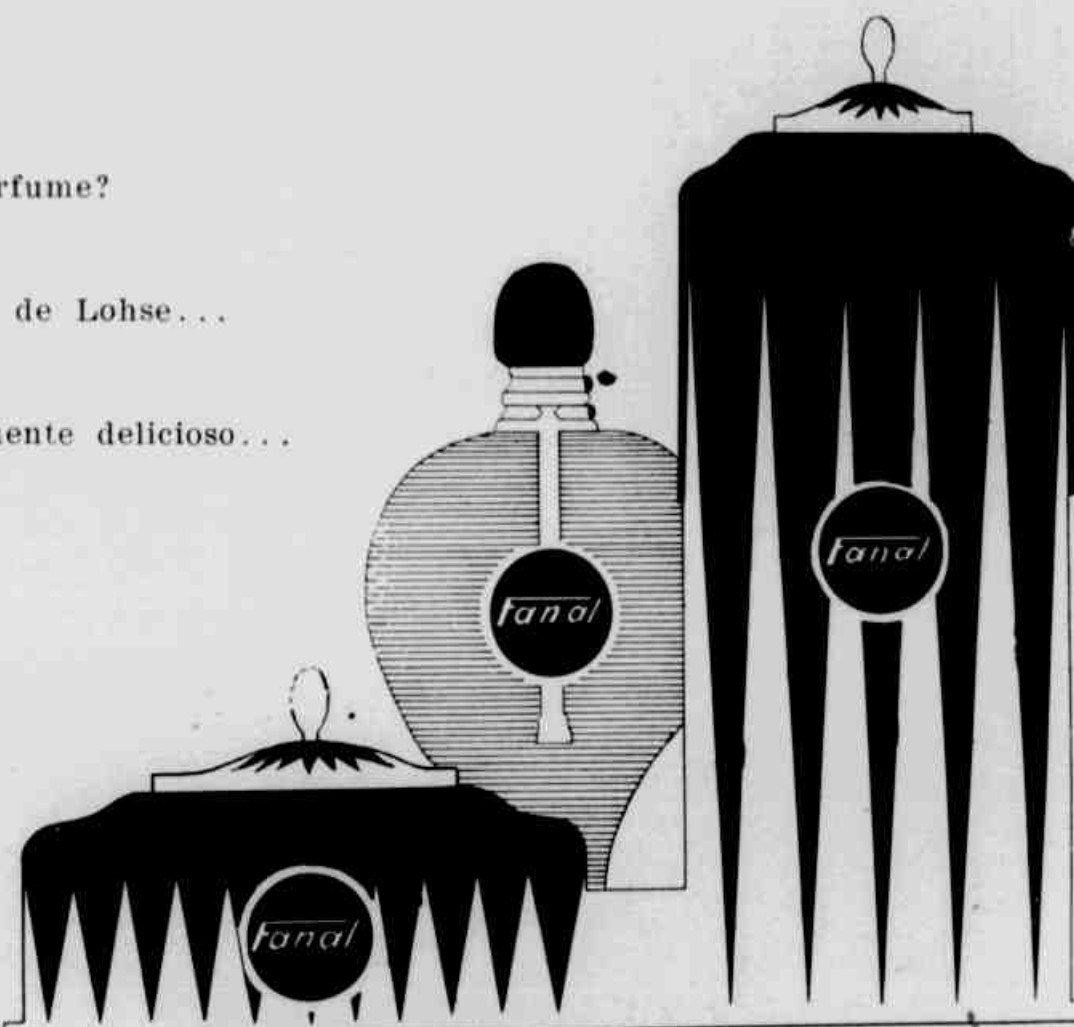
A Metro-Goldwyn está fazendo grande propaganda do seu já celebre film *Ben Hurr*. As notas de publicidade já nos chegam directas de Roma. De maneira que, segundo as ultimas noticias, Ramon Novarro e Kathleen Key foram colhidos por dois grandes "rebatedores" que desabaram, devido a forte ventania. Esta historia de incidentes está muito batida, mas registremos...

Assim tambem como pretenderam reconstruir o Circo Maximus, mas como as autoridades italianas não consentiram, allegando que era um verdadeiro monumento de valor tradicional, compraram 400 acres de terras para construir um novo...

■

Rodolph Valentino fala italiano, francez, hespanhol e inglez. Uma esplendida noticia para as suas admiradoras.

■

As lições de Vôvô, d'*O Tico-Tico*, interessam a todos.

O caso do recente contracto de Griffith com a Paramount continúa a ser discutido. Hiram Abrams, presidente da United Artists, affirma que Griffith ainda está preso á sua fabrica por um contracto anterior, que elle deverá cumprir.

No Ritz Hotel, em New York, reuniram-se Douglas Fairbanks, Mary Pickford, Albert H. Banzhaf como representante de Griffith, um representante de Charles Chaplin e Hiram Abrams.

Banzhaf, defendendo os interesses do grande director, fez protestos e disse que o *memorandum* firmado pelas quatro grandes figuras, em 2 de Março de 1924, tinha sido só com o interesse de publicidade. E que esse *memorandum* é que pretendem fazer valer como contracto de tres annos. Num relatorio, apresentado por Hiram, elle termina dizendo que é inconcebivel este contracto tão adiantado com a Paramount.

Elek Ludvigh, falando por esta companhia, disse que se Griffith tem um contracto com a United, é a Paramount que o lamenta. Que Hiram fala como se a United tivesse pezar... E que não ficassem tristes se o delles foi assignado anteriormente. E assim succedem-se as discussões. Hiram, autorisado pela reunião dos interessados na United, desmente tambem a noticia da juncção da sua fabrica com a Paramount, publicada nos jornaes pelo presidente da Paramount, Adolph Zukor, assim elle julga! E que este cavalheiro contractou os serviços de Griffith, para depois que elle terminasse os seus compromissos com a United, pensando que elle só tivesse mais um film para fazer.

Lew Cody, Lewis Stone e Florence Vidor discutindo o thema do film da First National "Husband and Lovers", em que tomam parte.

Benzhaf, representante da Famous-Players, voltou a lembrar que se fiaram no *memorandum* feito com propositos de publicidade, assignado na reunião, tal com todos presentes, etc.

E estes mesmos factos se estão repetindo nestes ultimos dias, sem afinal sabermos nós o resolvido e o certo. E que no fim de tantas luctas, não appareça outro *Quando o ouro desapparece...*

Jackie a bordo do "destroyer Shirk", onde filmaram algumas scenas do seu ultimo film "Little Robinson Crusoe".

■

Niles Welsh e Patsy Ruth Miller são as primeiras figuras em *The Girl on the Stairs*, da Producers Distributing, ex-Hodkinson.

■

Em *If I Marry Again*, film da First National, figuram Doris Kenyon *estrella* e Lloyd Hughes como galã. Os restantes são Anna Nilsson, Hobart Bosworth e Frank Mayo.

■

Patsy Ruth Miller é a *estrella* de *Those Who Judge*, da Banner Productions. Burton King dirige.

■

Arthur Sawyer e não Webster Campbell (anda sem sorte, coitado) dirigirá *Sandra*, film da First National, que tem Barbara La Marr como *estrella*.

Tom Mix em "A jornada da morte", da Fox, já se sabe

NORMA E EUGENE
EM
"THE SACRIFICE"
DA
FIRST NATIONAL

O governo hespanhol, tal qual o do Mexico, está tratando de um protesto contra os taes ambientes do seu paiz nos films estrangeiros, principalmente americanos.

■

Ralph Bushman, emquanto seu pae ainda representa romances na tela, casou-se com a actriz Beatrice Danti. Elles se amavam ha longo tempo, mas como andavam preoccupados com o trabalho, não percebiam e julgavam apenas uma amizade. O sympathico par vae trabalhar agora no "vaudeville".

■

Frank Currier seguiu para a Europa, para tomar conta do papel de "Arrius" em *Ben Hurr*. Claire Mac Dowell tambem foi no mesmo navio, para figurar na mesma producção. Interpretará o papel de mãe de "Ben Hurr".

A VOZ DO MINARET

— E se sua esposa soubesse disso?

A condessa La Fontaine fazia a pergunta com estudada attitude de *nonchalance*, mas os seus olhos trahiam a avidez pela resposta.

— Oh! ella não saberá, retrucou sir Leslie. E se vier a saber... E completou a phrase com um gesto, que fez o coração da condessa palpitar de alegria.

A resposta de sir Leslie era a confirmação das esperanças que a levaram a tentar a conquista daquelle homem. Apezar de immensamente rica e de festejada pelos jovens officiaes, a condessa La Fontaine encontrou sempre fechadas as portas da *élite* da cidade Oriental. Entontecedoramente bella, decidira pôr em acção a magia das suas seducções na conquista de sir Leslie Carlyle, o governador da cidade de Bombaim, que, pensava ella, seria naturalmente o *passe-partout* que lhe daria o ingresso ambicionado no *high-life* local. Sir Leslie cahira victima de seus encantos, sem dar attenção aos commentarios, certo de que a sua posição o punha a coberto de qualquer ataque da maledicencia.

Lady Adrienne, a formosa e desilludida esposa do governador, era a mais infeliz das mulheres. Noiva ditosa quando partira da Inglaterra, alguns annos antes, bem cedo ella teve a revelação do verdadeiro caracter do marido. Veiu-lhe uma invencivel repulsa contra o marido e, sentindo isso, sir Leslie fez da vida da esposa uma perenne tortura moral. Temendo as consequencias de um escandalo, Adrienne supportou com estoicismo as crueldades do marido e a cruz lhe teria sido menos pesada se, por fim, elle não enveredasse tambem pelo caminho das humilhações publicas. E a sociedade de Bombaim, que conhecia todos esses factos, lamentava profundamente a pobre dama, estando ao demais convicta, tanto quanto o proprio Leslie, que lady Adrienne ignorava as ligações amorosas do marido. Lady Adrienne soffria, mas em silencio, na intimidade; aos olhos da sociedade ella compunha o rosto e mostrava-se feliz. A um, porém, ella não enganava — Barry, o secretario de seu marido, que a adorava com o fervor de

...a voz do muezin...

...sentiam cada vez mais...

...declarou que havia envenenado...

um pagão para o seu idolo, sem que, entretanto, ousasse fazel-a comprehender a verdadeira significação da sua solicitude. Uma grande partida de polo reuniu a colonia ingleza da cidade indiana. O governador e a esposa compareceram e tiveram em sua tribuna, durante o jogo, lady Gilbert, erriquietamente interessada na partida, em que figurava um hospede seu, recentemente chegado da Inglaterra. Terminada a pugna em que este se portou com galhardia, elle se dirigiu á tribuna e lady Gilbert apresentou:

— Andrew Fabian, de passagem para a Terra Santa, em viagem de estudos.

Adrienne interessou-se pelo apresentado, trocou com elle algumas palavras amaveis, chegando mesmo a confessar-lhe que o invejava bastante, pois sentir-se-ia muito feliz se pudesse emprehender igual viagem. Mas a palestra não proseguiu, porque lady Gilbert os interrompeu, dizendo que naquella noite dava um jantar em honra ao seu hospede e que convidara sir Leslie e lady Adrienne. Nesse momento Barry appareceu e passou um bilhete ao governador. Era a condessa, que se mostrava magoada pelo cumprimento frio que elle lhe fizera pouco antes, quando ella passara na sua carruagem ostensiva, durante o jogo, despertando a attenção de lady Adrienne, que perguntava ao marido quem era aquella mulher, recebendo como resposta algumas palavras evasivas. A condessa terminava o seu *petit mot* pedindo a sua presença á noite no Seven Flags, que no fundo não passava de uma especie de harem oriental. Meia hora mais tarde, sir Leslie chegava ao club, onde, cercada de officiaes e de outras mulheres, a condessa festejava de taça em punho. Leslie entregou-se á orgia, absolutamente dominado pelas seducções da condessa, e, pouco depois, já embriagado, era por esta forçado a telephonar á sua esposa, declarando que não podia comparecer ao jantar em casa de lady Gilbert. Adrienne ficou pasmada com a impolidez do marido e pensou em evitar a situação desairosa. Indagou de Barry onde estava o marido e este lhe deu, relutante, o nome do club. Adrienne voou para o local, para assistir o que nunca lhe passara pela imaginação. O Seven Flags Club era um verdadeiro bordel, onde o amor e o vinho derramavam sensualidade nos espiritos e incendiavam a carne de desejos ardentes. E no meio daquella depravação, parte integrante della, lá estava sir Leslie, enrodilhado ao corpo da condessa. Adrienne, que ao entrar vira-se assaltada por um official francez, o qual muito naturalmente a tomara por uma das *habituées* do sitio, estava horrorisada. Ao retirar-se es-

(*Termina no fim da revista*)

Andrew e Adrienne

Sidney Olcott firmou um contracto para dirigir exclusivamente para a Paramount. O seu primeiro film será *Three Black Pennys*, depois dirigirá Pola Negri, logo que ella termine *Forbidden Paradise* sob a direcção de Lubitsch, e um outro dirigido por James Cruze.

HOUSE PETERS ACTUALMENTE NA UNIVERSAL

William Desmond assignou novo contracto com a Universal para mais oito films.

Frank Campeau e Marion Nixon trabalham com Hoot Gibson em *Let Er Buck*, titulo provisorio, parecenos.

■

Fred Niblo é quem está dirigindo *Ben Hurr*, que tambem vae ser colorido.

Hugo Ballin escolheu Dorothy De Vore para tomar o logar de sua esposa... no seu film *The Prairie Wife*. Mabel Ballin não póde trabalhar actualmente por um motivo qualquer e gostou immenso da escolha da interessante *estrellinha* da Christie.

■

The Thief of Bagdad custou a Douglas Fairbanks um milhão de dollars.

■

Maciste ed il nipote d'America é um dos ultimos films do popular actor italiano, com parte do enredo passado nos Estados Unidos. Coadjuvam-n'o, Diomira Jacobini, Mercedes Brignone, Pauline Polaire, Oreste Bilancia e o saudoso Eleuterio Rodolfi, d'aquellas impagaveis comedias da Ambrosio, todos artistas nossos conhecidos.

Eis ahi um film italiano moderno e julgado bom, engraçado e interessante.

Entretanto, continuamos a ver velharias...

■

Frivolous Sal é um novo film da First National em que figuram Ben Alexander, Mae Bush, Eugene O'Brien, Thomas Santschi, Mitchell Lewis e Mildred Harris.

■

Gabrielino D'Annunzio, filho do famoso poeta-escriptor-soldado, foi contractado para assistente de Fred Niblo, na direcção de *Ben Hurr*.

■

Rosemary Davies, irmã de Marion Davies, terminou o seu primeiro film, que se intitula *Souls Adrift*.

Harrison Ford é o galã e Gaston Glass tambem trabalha.

■

Peter Pan será filmado no studio de Hollywood e não mais no de Long Island.

O TRATAMENTO POR ABSORPÇÃO FAZ OS ROSTOS JOVENS

(Do "Home Maker")

O exito tem coroado os esforços dos homens da sciencia, que ha muitos annos procuraram o methodo effectivo de extinguir a epiderme exterior do rosto, nos casos da má cutis, sem dôr e damno.

O novo tratamento é tão simples, tão ligeiro e tão economico, que é exquisito que ninguem o tenha descoberto antes.

Foi amplamente demonstrado que a pure mercolized wax (cêra pura mercolized) que póde ser adquirida em qualquer pharmacia, livra completamente por tratamento de absorpção toda a pelle velha, mostrando a cutis côr de rosa e joven que ha em baixo. A pure mercolized wax (cêra pura mercolized) se applica á noite e lava-se pela manhã. A absorpção limpa tambem os poros sujos, augmentando a capacidade respiradora da pelle e funccionamento capillar, conservando a côr e a belleza natural da nova cutis.

■

Ruby Lafayette, velha actriz nossa conhecida, que ainda ha pouco representou como mãe de Harrison Ford em *Sangue e sombras*, aquella avósinha de *Hollywood*, tem 80 annos de idade, é veterana na tela e diz nunca ter soffrido de conjunctivite dos *studios*, assim tambem como o appetite nunca lhe faltou!

■

Richard Dix vae agora ser *estrello* tambem. Em *Manhattan*, da Paramount, elle faz a sua estréa como tal, tendo Jacqueline Logan como sua *leading-woman*.

Ramon, Alice e Rex, na Arabia...

Pola Negri pretende fazer uma temporada no theatro, sem alterar com isso o seu contracto para a Paramount.

Gloria Swanson e o famoso violinista Jascha Heifetz vieram da Europa no mesmo navio e estão andando muito juntos. Isto, já se sabe, é quanto basta para os linguarudos commentarem que elles esperam apanhar uma chuva de arroz e sapato velho...

■

A maior preoccupação da sciencia de hoje consiste, como nos tempos da Edade Media, em procurar um meio de tornar perpetua a juventude. Pois bem, "A Saude da Pelle" e a "Agua de Lotus", applicados diariamente, substituem com vantagem o lendario "elixir da longa vida" dos antigos philosophos e alchimistas. A Casa Bazin que o diga...

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

PATENTE N. 5739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis
Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Saude Publica pelo Decreto N. 1213 em 6 de Fevereiro de 1923
RECOMMENDADA PELOS PRINCIPAES INSTITUTOS SANITARIOS DO ESTRANGEIRO

A LOÇÃO BRILHANTE E' O MELHOR ESPECIFICO INDICADO CONTRA:

Quéda dos Cabellos — Canicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precóce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabelludo.

Cabellos brancos

Segundo a opinião de muitos sabios está hoje competentemente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabello cahe ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A **Loção Brilhante**, pela sua poderosa acção tonica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a côr natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspas—Quédas dos cabellos

Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabelludo, dando como resultado a quéda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A **Loção Brilhante** conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A **Loção Brilhante** evita a quéda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie

Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabello. A **Loção Brilhante** tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia de mezes e até de annos.

Ella actúa estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elemento de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções

Em todas as alopecias determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabelludo os cabellos cahem, quer dizer, despegam-se das raizes. Em seu logar nasce uma penugem, que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá, cresce ou degenera.

A **Loção Brilhante** extermina o germen da seborrhéa e outros microbios; supprime a sensação de prurido, e tonifica as raizes do cabello, impedindo a sua quéda.

Trichontilose

Ha tambem uma doença, na qual o cabello, em vez de cahir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrilhas. Além disso, o cabello torna-se baço, feio e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose, e é vulgarmente conhecida por cabellos espigados. A **Loção Brilhante** pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-a facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

1º — E' absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente e por tempo indeterminado, porque a sua acção é sempre benefica.

2ª — Não mancha a pelle nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros saes nocivos.

3ª — A sua acção vitalisante sobre os cabellos brancos, descorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a côr natural primitiva gradual e progressivamente.

4ª — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo nem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudica a saude do cabello.

MODO DE USAR

Antes de applicar a **Loção Brilhante** pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A **Loção Brilhante** póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usal-a do modo seguinte: Deita-se meia colher de sopa, mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de **Loção Brilhante** fricciona-se o couro cabelludo, bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça descoberta até seccar.

Não acceitem nada que se diga ser a "mesma coisa" ou "tão bom" como a **Loção Brilhante.** Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

PENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabello que teve ha annos passados.

PENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

PENSE V. S. em restituir a verdadeira côr primitiva ao seu cabello.

PENSE V. S. no ridiculo que é calvicie e outras molestias parasitarias do couro cabelludo.

Nada póde ser mais convincente para V. S. de que experimentar o poder maravilhoso da **Loção Brilhante.**

Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desejamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benefico da **Loção Brilhante.** Comece a usal-a hoje mesmo. Não perca esta opportunidade.

A **Loção Brilhante** está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbeiros e casas de perfumarias. Si V. S. não encontrar **Loção Brilhante** no seu fornecedor, côrte o "coupon" abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pelo correio, um frasco desse afamado especifico capillar.

Unicos cessionarios para a America do Sul: — A L V I M & F R E I T A S — Rua do Carmo, 11-sob. — S. PAULO CAIXA POSTAL 1379

Coupon
(Para todos...)

Srs. ALVIM & FREITAS —
Caixa 1379 — S. Paulo

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de réis 10$000, afim de que seja enviado pelo correio um frasco de **Loção Brilhante.**

NOME ....
RUA ....
CIDADE ....
ESTADO ....

WITSEL

MARGARET LIVINGSTON

A encantadora "feiticeira da agua" de *Robinson Crusoe*, a "Leila" dos *Labios que mentem* e a "Angela" de *Colorado Pluck*, foi recentemente feita "estrella" pela Regal Pictures. O seu primeiro film é *The Follies Girl*.

Naquelle dia Georges Bremond, rico importador, recebera do Senegal, noticias um tanto inquietadoras. Era, pois, forçoso partir, e isso inquietava-o sobremaneira, porquanto temia, ciumento como era, deixar a esposa sósinha.

Assim é que encarregara o seu procurador Moreau, de vigiar os menores gestos da esposa. Helena, assim se chamava ella. Casara-se não por amor, mas antes para se libertar de uma existencia cruel. Todavia, longe de minorar o seu soffrimento, aquelle consorcio só lhe trouxera dissabores. E' verdade que Georges a amava muito, mas ao mesmo tempo era brutal e excessivamente ciumento.

E, agora que Helena se sentia só, dava expansão ao seu temperamento alegre e turbulento. O acaso um dia fel-a conhecer o tenente Raul Ambreine. Um grande amor uniu aquellas duas naturezas gemeas, tal a affinidade de sentir que existia entre ambas.

Entretanto Moreau, que não se descuidava do seu "officio", communicou a Bremond o que se passava em sua casa.

E, na noite da chegada de Bremond, encontrou-se este frente á frente com o tenente Raul, no momento em que elle escalava o muro de sua casa. Nessa mesma occasião, George deparava com o corpo do seu procurador Moreau, que jazia morto no jardim de sua casa.

CALVARIO DE AMOR

(CALVAIRE D'AMOUR)

Film da Albatros, *com a interpretação de Nathalie Lissenko, Nicolao Koline e Charles Vanel.*

Então accusa tenazmente Raul como sendo o assassino de Moreau, e ainda mais como autor do roubo de avultada quantia, que faltava no cofre.

De facto, todas as apparencias são contra o pobre rapaz. Este, para não sacrificar a honra da mulher que amava, jura que nessa noite não estivera em casa de Mme. Bremond. Nada mais accrescenta para se defender, permanecendo num mutismo absoluto

Quanto a Helena, soffria horrivelmente, e ainda mais George conservava-a presa, até a sorte do "seu amante", como dizia elle, ser decidida.

E assim os dias se passavam para aquella alma, numa angustia indizivel.

O processo seguia os seus tramites, até que foi lida a sentença do tenente Raul Ambreine: condemnado á morte.

George Bremond exultava com isso.

Entretanto, vivia, rheumatica e muito doente, a tia Jadan. Esta era immensamente grata ao tenente, porque certa vez, elle fizera-lhe um grande beneficio.

Sabendo, pois, que o pobre rapaz ia ser condemnado á morte, fica apavorada, pois a tia Jadan sabia muito bem quem fôra o assassino de Moreau.

E, assim mesmo, tropega e doente, lá se foi a pobre velhinha ver se impedia a condemnação de um innocente. Temia chegar tarde demais, porquanto devia faltar poucos momentos para a execução.

E, quando a tia Jadan pensava não poder mais proseguir no caminho, tal

(TERMINA NO FIM DA REVISTA)

...vigiar os gestos de Helena

...nos ultimos momentos de Raul...

GENTE NOVA

"MLLE. CINEMA"

A Benjamim Costallat.

Ha noticias, nos jornaes, que se não acreditam, pela simples razão de serem humanamente disparatadas. No rol desses dislates, inseridos nas folhas, de quando em vez, se acha aquelle que, em dias passados, li no grande orgam paulista.

Era o caso que a edição do romance brasileiro mais lido, e, porventura, mais discutido, "Mlle. Cinema", fôra apprehendida, na capital do Brasil.

Os cumplices, ó horror, do monstruoso crime de lesa-moral, o gerente e o caixeiro da livraria Leite Ribeiro, tinham sido cortezmente convidados para um amistoso "five o'clock tea" na delegacia.

Aqui em San-Paulo o caso mereceu commentado, e logo surgiu, nas columnas do "Jornal do Commercio" um artigo de Stiunirio Gama, pseudonymo de Mario Guastini, Director do mesmo periodico, gabando o sublime reclamo que Benjamim Costallat fazia da sua obra, em pensando tratar-se de um enormissimo "bluff" commercial, o que todos julgavamos.

Infelizmente, digo-o com sinceridade, o festejado escriptor de "Mutt, Jeff & Cia" apressou-se em desmentir e desmoronar o nosso "engano da alma ledo e cego".

E assim, toda a Paulicéa literaria pasmou-se com aquella noticia de esbarrunto.

Pois um publico, como o nosso, que já leu, a começar pela prata da casa, "O Cortiço", de Aluysio de Azevedo, "A Carne", de Julio Ribeiro, e os volumes extrangeiros como "O Primo Basilio", e "O Crime do Padre Amaro", de Eça de Queiroz, e devorou, é o termo, ultimamente, "La Garçonne" em francês, em espanhol, e em uma versão brasileira em fasciculos (que luxo!), para melhor lhe esmiuçar os erotismos, e que espeta ancioso a traducção de "Le Compagnon", não póde ler "Mlle. Cinema"?

E' paradoxal!

Aqui, para nós, que ninguem nos ouve, a idéa da apprehensão do famigerado livro não foi oriunda de um celebre e ferrenho moralista, e sim de um cerebro tacanho e invejoso.

Sim, a inveja é que moveu toda esta mesquindade.

Então um livro que vence o grado da venda e do agrado (ó trocadilho claudicante) não é uma cousa digna de ser invejada?

Certamente que o é

Mas não se amofine o estrenuo Benjamim Costallat.

Espere que a "mademoiselle" saia do posto e verá como a procurarão com o mais intenso desejo.

A turba-multa é assim, não se admire

"Mlle. Cinema" será adquirido por todos, sem excepção alguma.

E nos saráus elegantes, nos cinemas, nos theatros, nos hoteis, nos botequins, emfim, em toda a parte, será a "senhorinha cinemofila" analyzada e commentada

Pois não é isso mesmo que acontece com tudo que é moda?

Um conselho de amigo, incognito sim, mas, sincero, Sr. Costallat.

Apenas "Mlle. Cinema" reencetar a sua vida mundana, mande outra edição para o prélo, uma não, duas, tres, muitas... "Mlle." estará na ordem do dia, e assim...

Lembra-se do que aconteceu com Victor Margueritte, quando foi do successo de "La Garçonne"?

Pensaram de fazer-lhe mal, e, no entanto, enriqueceram-no.

O mesmo lhe advirá, Sr. Benjamim Costallat.

E faça o mesmo que o Victor: lance as bases de um outro romance no genero, continuação de "Mlle Cinema".

Olhe que "Le Compagnon" já está quasi nos cem mil!...

San Paulo, 7-9-924.

ALFREDO C. LÓPES.

DULCE

E, quando ella terminou a triste historia de sua vida, echoou no espaço, a voz rouca de um velho sino, choroso e nostalgico, annunciando a morte do dia. O sol, como que ouvindo aquelle grito plangente, atirou sobre o velho campanario, os ultimos raios violaceos de sua morte, que de tristezas nos envolvera.

— Você vae ao cabaret, Dulce?

— Não sei. Hoje estou nervosa e cheia de recordações. Você vae?

— Depende.

— Depende o que?

— Não posso lhe dizer.

— Pois, então, vou embora zangada. Adeus.

— Pobresinha de Dulce, quanto a amo. Emfim, são quadros da vida. Adeus, Dulce, até mais tarde. Ella não me ouviu mais, já estava longe.

---

10 e 40, marcava o vagabundo relogio do cabaret. O seu tic-tac fanhoso e descompassado enchia o salão de uma agonia de claustro. Entrei. Ninguem. Apenas, o dono daquelle antro, onde a alegria e a tristeza tinham os seus ninhos, estava a cochillar de vez em quando.

— Bôa noite, caro amigo. Não esteve aqui uma moreninha trajando roxo, de olhos grandes e negros, com o seu cabello a "La Garçonne"?

— Esteve, rugiu o gorducho velho.

— Ha muito tempo?

— Não, senhor, ha uns 20 minutos.

— Faz favor, prepara-me um grogue, sim?

— Pois, não.

De pouco a pouco bebi o grogue, pensando na Dulce, que sorrateiramente, collocara-se atraz de mim, sem eu vel-a

— E assim que você faz, ein seu tratante?

— Dulce, que susto, julgava você longe de mim. Quer alguma cousa, peça.

— Eu quero... quero que você me conte a sua vida.

— Não posso lhe contar. Já leu a "Dama das Camelias"?

Já

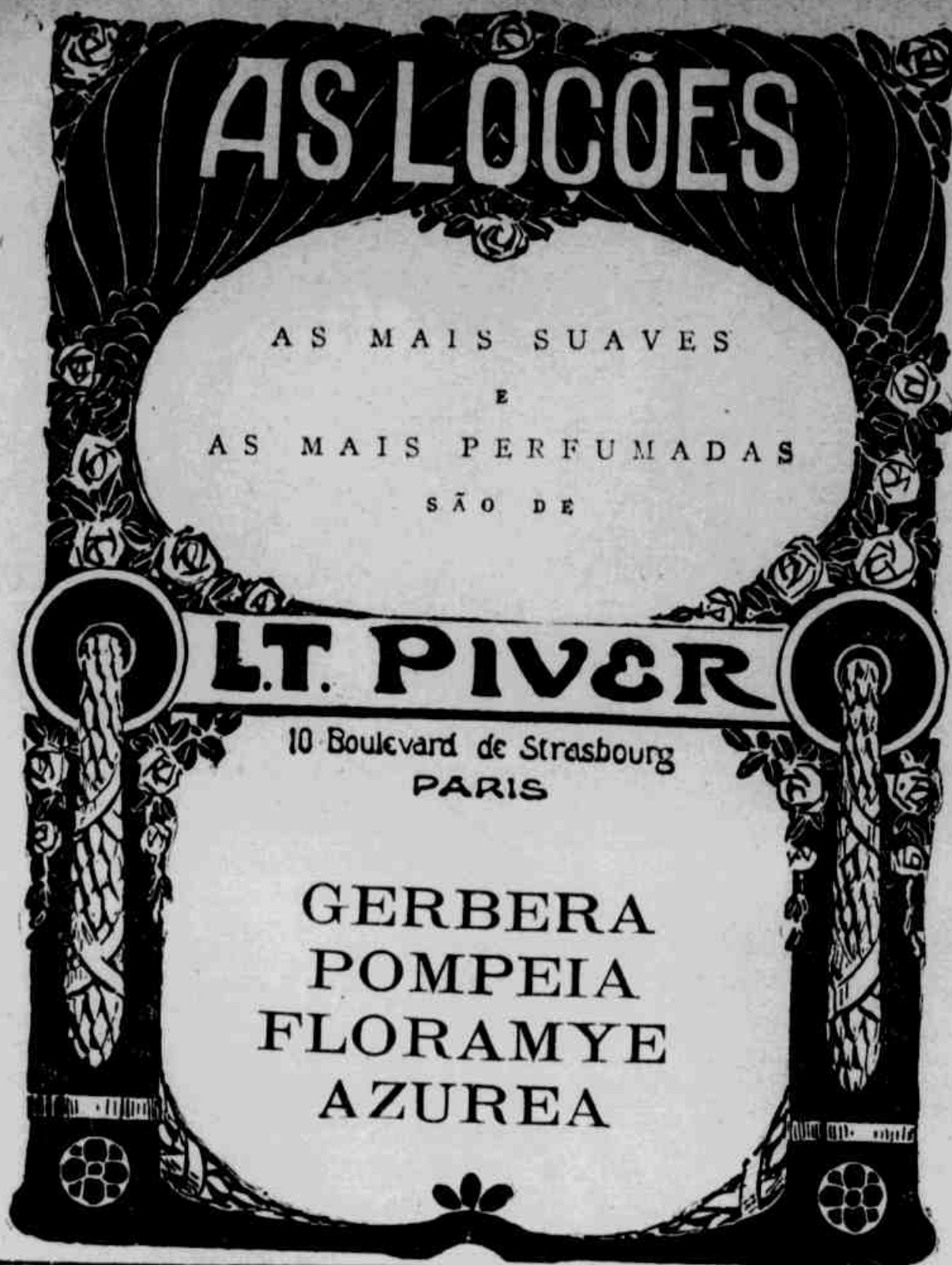
— Pois bem; eu sou Armando.

— E quem é a Margarida?

— A Margarida morreu e não tenho outra, que a substitua

— Póde ser que tenha, não uma Margarida, mas, uma... Dulce

— Uma Dulce?

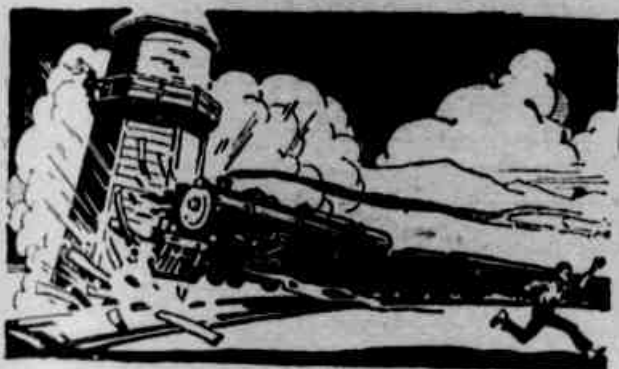
— Sim e eu lhe amo, eu lhe quero, eu lhe desejo.

— Talvez... não creio ..

— Talvez não, e a prova está aqui. Um beijo. Beijando-me eu a beijei e neste beijo começaram dois amores. Um de uma DULCE prostituta e outro de um bohemio sem conforto.

Dulce era toda minha e eu era todo de Dulce.

JOAQUIM TIBURCIO.

Questionario

RACNELA (Rio) — E', tem razão, mas a brincadeira foi só cá entre nós... Não ha planos, aquillo já foi "tirado" ha muito tempo. E' mais uma propaganda para vender terrenos, talvez. Comtudo, existe certa vontade, mas elles bem sabem que é difficil. Depois, você sabe, é um pessoal que se fizer, faz logo coisa direita. Não sendo assim, elles vão protelando e construindo o cinema, o que é igualmente importante para nós. Além da *Teia* passaram outros. Não viu *No silencio da noite* ou *A princeza Jones,* por exemplo ? A agencia, só em S. Paulo, parece. Está doente, presentemente. Não sabemos a quem se refere. Trata-se de *The Yankee Consul,* film de Douglas Mac Lean para a Associated Exhibitors. E', *O mercado* nunca veiu. E' com Corinne Griffith. Sabemos da impressão que causa. E' que as dellas não tem paginas coloridas, e o papel é outro e faz successo. Sabemos, por exemplo, de um particular elogio de Priscilla Dean ! Nada disso, as suas cartas nos dão prazer.

Fim do 1° episodio...

ALDA NORMA (Porto Alegre) — Não deixamos de responder a carta alguma, só as que não recebemos, é logico. Dirija-se á nossa gerencia desde já, se quizer. O preço é 5$000. Ora, filha, quando não sabe é porque não recebemos cartas, a amiguinha pensa que as escrevemos ? Não ha entrevistas, presentemente, mas breve verá novidades... E quanto ao cinema nacional, é o que vale por emquanto, mostrando apenas que não ha "unicos", e pensando bem "iniciadores"... Se quizer alguma informação a respeito, é só dizer.

LOGAN (S. Paulo) — E' porque não gostamos de series, pelo contrario até. Mas não póde ser publicada, porque ha innumeros "enganos" cinematographicos, demonstrando até que o amigo não viu as series as quaes se refere... Você é dos taes que pegam num retrato de Billy Sullivan e dizem que é de William Duncan...

APAIXONADA POR VALENTINO (S. Paulo) — 1° Ritz Carlton Pictures, 6, West 48 Street, New York City. 2° Pois é do que elle entende mais ! 3° Precisar, estão precisando neste momento, mas dirija-se a elles. Rua Copacabana, 632.

PAULINO (Campinas) — O *Questionario* é exclusivamente cinematographico, meu caro. Dirija-se a qualquer pharmacia.

PEARLY BLACK (Sorocaba) — Nunca mais...

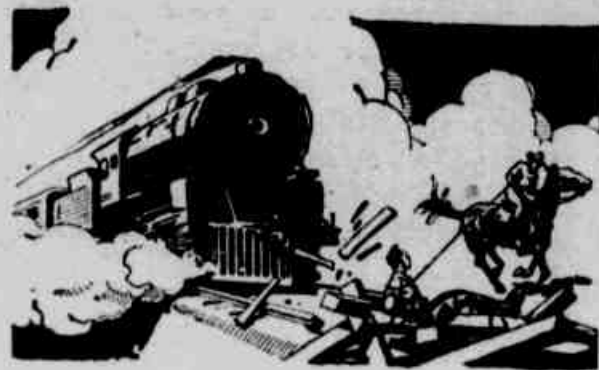
OCTAVIO (Bahia) — Era Marguerite Clark e com Frank Losee como protagonista.

KATE (S. Paulo) Chi... é coisa muito velha, de 1915 talvez. Sim, senhorinha. Era da Fox e os principaes interpretes Anna Nilsson e Rockliffe Fellowes. Por que ? Olhe que perdeu...

PEDRO (Santos) — Você tem uma letrazinha damnada, mas nos parece que você quer os endereços de William Farnum e Tom Mix, não é assim ? O primeiro, Lasky Studios, 1520 Vine Street, Hollywood, California. O segundo, Fox Studios, Western Avenue, Hollywood, California.

PHILO-CINE (Porto Alegre) — Sim, agora deve ser para a Metro-Goldwyn Studios, em Culver City, e presentemente Cines Studios, Roma, mas elle receberá. Sim, todos elles. A primeira é que costuma pedir o custo da photographia, mas póde enviar, os seus secretarios são serios.

DIOGO DE MARIZ (Ouro Fino) — Que agradabilissima surpresa ! Muito obrigado ! Póde enviar assim mesmo. Tudo vae sahir, na remodelação que vamos dar á secção.

RALPH GRAVES (Rio) — 1° Podem, mas a distribuição é mais atrazada, ou ás vezes ficam na agencia. A primeira nunca compraram, devido ao preço. A segunda já está aqui no Rio ha mais de um anno e já a vimos duas vezes em sessões especiaes. Já foi mostrada ao publico, em Pertopolis. 2° Não podem, é um serviço muito bem feito. Só se os demais empregados fossem cumplices. 3° Qual nada, ficam em misero estado ! E tudo é queimado aqui mesmo. E conforme os cinemas por onde passam. Você não imagina os apparelhos dos cinemas do interior, ou de alguns cinemas dos arrabaldes daqui do Rio mesmo... 4° Está certo, são conveniencias commerciaes. O mesmo fez a Universal agora. 5° E' que a Paramount as distribue aqui no Brasil, mas não pertencem de modo algum a essa fabrica.

Fim do 2° episodio...

SEBASTIÃO (Pindamonhangaba) — E' um assumpto muito longo para ser respondido por aqui. Póde-se dizer que todas as que adiantam já têm compradores, só recorrendo ás fabricas independentes, que possuem aliás filmzinhos bem apresentaveis. Assim, pelo *Questionario,* é impossivel entrar em detalhes. O capital varia, conforme. As compras estão sendo feitas lá. A First já tem, sim. A pratica é que é o mais necessario. E' preciso saber umas tantas coisas...

GASPAR (Rio) — Pauline, nada. A outra, 2023 Cahuengua Avenue, Los Angeles, California.

J. DE ARAUJO (S. Paulo) — Escreva-lhe uma carta em inglez, pedindo um retrato, e só. Não envie dinheiro, espere pedir. Viola, Lasky Studios, 1520 Vine Street, Hollywood, California. E já temos dado tantas normas...

Decerto que não é num cinema do Rio. Os espaços entre as cadeiras são tão grandes...

Graphologia

BETSY (Rio) — Da sua "pobre letra"... pensamos que é rica em indicios de altivez e antagonismo com as falhas do meio em que vive. E' tambem ambiciosa, mas não de dinheiro; e tem a presumpção de merecer glorias. O espirito é perspicaz: sabe insinuar-se, fingindo condescender com as fraquezas do proximo. No fundo, porém, condemna-as e, quando opportuno, abertamente as combate. E' assim, uma creatura perigosa como inimiga. Não tem sentimentalismos e o seu coração vibra pouco, mesmo em amor. Encara a vida pelo lado pratico e é grande o seu poder deductivo. Mas a vontade não tem o coracteristico de força e firmeza que seria de esperar.

ETTEDO (Rio) — Ha na sua graphia o signal da grandeza d'alma que a faz uma estoica no soffrimento. Não se abate nem desanima, e, sempre muito vibrante, volta a querer tudo aquillo que a adversidade lhe tira. E' vaidosa e tem a audacia das naturezas arrebatadas. Entretanto, o trato é affavel, delicado e não revela o seu modo de ser. Apenas a frieza do coração levanta um pouco o véo da sua personalidade real, que fórma perfeito contraste com as apparencias.

RIMINI (Taquaritinga) — Tem a letra dos modestos, mas expansivos, por abundancia de coração. Predominam os instinctos sensuaes, não, porém, de excessiva intensidade, mas permanentes. O espirito é um tanto ingenuo, pouco vibrante nos casos em que é obrigatoria a presença de qualidades intellectuaes... Vontade caprichosa, ora condescendente, ora firme e *cabeçuda*. Bom coração, e muito sensivel ás solicitações da gente do outro sexo.

VICTORIOSA (Petropolis) — Natureza exuberante, sempre que disposta a dar que falar de si. Ha vaidade em toda linha; e quando se sente contrariada, não se ensaia para mostrar a sua colera. Mas no trato commum tem attracções de valor, a começar por uma amabilidade muito gentil. E' decidida no querer, que, aliás, não tem a ambição que seria de esperar. O seu coração não é dos mais bondosos; entretanto, é capaz de praticar acções que acarretam fama de generosidade á sua possuidora.

TEIXEIRINHA (Rio) — Muito docil de espirito, embora no terreno das acções mostre uma grande teimosia, quasi sempre para o lado do mal... Só conhece a sinceridade por ouvir dizer... E' um grande *parvenu* em amor. Tem o gosto pouco apurado, apezar de se jactar de Petronio.

INCREDULA (Laranjeiras) — Graphia de quem se sente bem installada na vida e passa a maior parte do tempo a idealisar... melhoras. E', pois, espiritualmente imperiosa, para não dizer, incontentavel. Anda sempre ás voltas com fantasias, e, entre ellas, gosta de collocar alguma intriga... Felizmente, a sua bondade cordial impede-a de ser má, nesse prurido intrigante... Mas não perde vasa para exercer o seu sarcasmo ou a sua troça. Seu querer é forte e "convencido": suppõe que nada resiste — o que, até certo ponto, é exacto, pois, seu poder de attracção é extraordinario!

A VOZ DO MINARET

(*Fim*)

pavorida, o official que a perdera de vista descobriu-a de novo e outra vez atirou-se a ella. Adrienne gritou e o marido, vendo-a, investiu furioso a perguntar-lhe o que fazia ella ali, se sabia o logar em que estava. Adrienne soluçava quando se encontrou sósinha no auto, de volta á casa. Ali chegando, quiz telephonar a lady Gilbert, mas depois a imagem de Andrew veiu-lhe ao pensamento e ella mudou de resolução. Em casa de lady Gilbert, ella inventou as melhores desculpas para justificar a ausencia do marido e conseguiu dominar o desespero que lhe ia n'alma, durante o jantar. Mas depois sentiu a melancolia suffocar-lhe o coração e sahiu despercebida para o jardim. Andrew foi encontral-a em pranto no *caramanchel*. Interrogou-a, foi solicito e carinhoso e Adrienne sentiu-se embalada pela voz carinhosa do homem, que lhe dizia tanta coisa suave e melodiosa que ella não estava acostumada a ouvir. E nessa noite ella teve o somno povoado de sonhos côr de rosa, em que a figura do joven estudante clerical tomava grande parte. No dia seguinte, porém, deu-se a ruptura definitiva entre ella e o marido, quando este pretendeu que ella recebesse o official francez e a condessa, que elle havia convidado para virem á sua casa. Adrienne fugiu para o seu quarto e uma hora depois ella deixava a sua casa, com destino á Inglaterra e á liberdade. E o navio em que ella viajava atravessava o canal de Suez, quando ella viu que tinha por companheiro de viagem Andrew.

— Por que não vem commigo á Terra Santa? perguntou elle. Ali encontrará a paz e o consolo para a sua tristeza. Ali achará a exaltação espiritual que a elevará acima das miserias materiaes.

Adrienne não respondeu de prompto, como se solicitada por pensamentos contrarios, mas por fim decidiu-se:

— Pois bem, irei comsigo, murmurou ella com o olhar perdido no espaço.

Pouco depois da partida da mulher, Leslie receiou pelo nome da familia compromettido com semelhante rompimento e despachou Barry no encalço della, com ordem de trazel-a ao lar. A esse tempo Adrienne e Andrew haviam chegado a Damasco e os dias haviam trazido serenidade ao espirito da mulher. Ambos sentiam que o amor havia nascido entre elles, mas evitavam prudentemente avivar a chamma latente. Proximo do hotel em que elles se hospedavam havia um minarete e duas vezes por dia a voz do muezin convocava os fieis á oração. Essa voz era para elles como um dobre a finados das suas esperanças, pois, embora de um outro credo, ella lhes lembrava os votos que os separavam — para Adrienne o juramento matrimonial, para Andrew o voto de celibato emquanto durasse a sua preparação sacerdotal. Desesperado, o joven clerigo escreveu ao seu mentor espiritual, em Londres, o bispo Ellsworth, dizendo-lhe ter chegado á convicção de que lhe faltavam os predicados para a vida religiosa, e o bispo alarmado, resolveu partir para Damasco, afim de verificar *in loco* a causa da revirvolta do seu discipulo. Os dias corriam para os dois numa successão de agri-doces momentos. Sentiam cada vez avolumar-se mais a sua paixão, mas a voz do muezin era de uma regularidade sinistra. Um dia Andrew foi vencido pelo furor dos seus desejos e Adrienne sentiu no ardor dos seus beijos o que ella significava na vida daquelle homem. Ella retribuiu-lhe a exaltação e ambos resolveram partir incontinente para o deserto, onde nada haveria que pudesse perturbar o direito que elles tinham de ser um do outro. Mas quando Adrienne voltou do hotel com a sua ligeira bagagem, percebeu que Andrew tinha um visitante. Poz-se á escuta e comprehendeu. O resultado foi que, pouco depois, ella promettia ao bispo não cortar a carreira de Andrew e voltava ao seu hotel, levando a morte na alma, sem rumo, sem norte, completamente attonita. No hotel ella encontrou Barry com a mensagem do marido. Que lhe importava agora ir para deante ou para traz, para o norte ou para o sul? E Adrienne alguns dias mais tarde entrava de novo no lar, onde o seu calvario seria alongado de novas estações dolorosas. Tres annos assim decorreram, até que sir Leslie Carlyle foi substituido seu posto, regressando a viver na Inglaterra. A esse tempo Andrew, que recebera ordens, occupava o logar de reitor na igreja de S. Matheus, proxima do castello de Leslie. Um domingo á noite Adrienne foi á igreja e seus olhos não se despregaram do reitor durante a prédica. Quando terminou, ella, que trazia naquelle dia a taça das suas amarguras transbordante, cedeu á tentação de buscar consolo junto ao sacerdote. Só Deus, que lê nas almas, sabe a tempestade que aquelles dois nobres espiritos calcaram no recesso do coração! Quando ella chegou á casa, Leslie perguntou-lhe onde ella havia estado e a resposta da esposa fel-o sorrir de modo significativo. "Descobri o homem!" disse elle comsigo. O homem era a pessoa que Adrienne, de volta a Bombaim, declarara ao marido que amava, recusando-se a dizer quem era. E Leslie architectou logo a sua vingança.

(THE VOICE FROM THE MINARET)

Film da First National, *produzido em* 1924 *sob a direcção de Frank Lloyd.*

DISTRIBUIÇÃO

Lady Adrienne Carlyle	Norma Talmadge
Andrew Fabian.	Eugene O' Brien
Sir Leslie Carlyle	Edwin Stevens
Bispo Ellsworth	Winter Hall
Secretario Barry	Carl Gerard
Condessa La Fontaine	Claire Du Brey
Lady Gilbert...	Lillian Lawrence
Seleim	Albert Presco

Dois dias depois Andrew era convidado a jantar por Leslie e Adrienne extranhava a cordialidade do marido para com o hospede. Terminada a refeição, passaram-se para a bibliotheca e, sem que o conviva e a esposa percebessem, elle derramava uma droga na taça de ambos. Mal Adrienne acabava de ingerir o seu café, sentiu o coração em ansias e Leslie declarou com um sorriso máo no rosto que os havia envenenado. Andrew precipitou-se para Adrienne que empallidecia e tomou-a nos braços.

— Adrienne, Adrienne! Ouve-me, adorada, que sentes meu amor? murmurava elle com angustia e carinho.

Da sua cadeira Leslie gosava triumphante a scena. De repente exclamou:

— Eu não os envenenei, foi apenas um excitante, para apanhal-os em flagrante e ter a prova da vossa infamia, que vou expôr aos olhos de todo o mundo para vossa punição.

Nesse mesmo instante um grupo de bispos entrava na sala. Leslie havia-os convocado previamente para o *denouement*. E quando ia começar a sua denuncia, sentiu faltarem-lhe as forças, as pernas lhe tremeram, claudicaram e instantes após elle entregava a alma, assistido pelas orações do pastor Andrew.

A primavera voltara novamente a Damasco. Era ao pôr do sol. No ar silencioso a voz do muezin se elevava, como ha seculos áquella mesma hora.

Em um apartamento das visinhanças um homem e uma mulher ouviam a voz do muezin e sorriam felizes. Andrew e Adrienne, agora casados, haviam voltado á Terra Santa para completarem a peregrinação interrompida annos antes. Mas a voz do minarete agora só trazia paz ás suas almas.

O SEU FUTURO — Qualquer pessoa que quizer possuir um horoscopo da sua vida, mande o dia e o mez do seu nascimento, para conhecer bem o seu futuro. Cartas a J. Tort, caixa postal n. 2.417, Rio.

CALVARIO DE AMOR

(*Fim*)

o cansaço que della se apoderara, veiu em seu soccorro o carro do Dr. Treillis, o bondoso medico, grande amigo de Helena.

E assim os dois, numa vertiginosa corrida, chegaram ao local, onde deveria ser executado o tenente Ambreine.

Então, a tia Jadan, narra que ella vira uma discussão entre Moreau e George Bremond, e que momentos depois Moreau era cadaver.

Para comprar o silencio do seu filho, que tambem tudo assistira, George dera-lhe a chave do cofre, onde havia a avultada quantia que Bremond dissera ter sido roubada.

Em vista de tão categorica exposição dos factos, o tenente é posto em liberdade.

Quando Bremond viu que toda a sua infame acção fôra descoberta, e que para elle só restava o caminho do carcere, põe termo á existencia.

E Helena, livre do odioso jugo, abraçada ao querido eleito de sua alma, deixa ao tempo o encargo de apagar da sua lembrança o horror dos dias atrozes que passara.

ALBUM DO PARA TODOS... significa elegancia, gosto e distincção — Apparecerá em Dezembro.

LIZA
MUSICA DE MACEO PINKARD
Moderate
Piano
p
Refrain in strict tempo, not too fast
p-f
p-f

Officinas Graphicas d'O MALHO